MEMORIA

Para a Historia da Typografia Portugueza do Seculo XVI.

POR ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS.

CAPITULO I.

Das tres Classes de Typografia em Portugal.

HOUVE entre nós no Seculo XVI. tres Classes de Typografia a saber, de Livros em vulgar, de Livros Latinos, e de Livros Gregos. E pelo que pertence á primeira, he certo, que tendo ella começado no Seculo XV. com muito ardor, e luzimento, continuou de fazer grandes progressos no Seculo XVI, accendendo-se cada vez mais entre os nossos o desejo de escrever na propria Lingua; exemplo que nos davão Italia, e Castella, que cuidavão então muito de enriquecer, e apurar o seu Romance com os doutos escritos, que imprimião. Com effeito nós vimos então apparecer á porfia illustres Historiadores, Oradores, Poetas, e Filologos empregando nos estudos de nossa Lingua seus trabalhos, e disvellos, e dando com as muitas obras, que então nella compozerão, uteis e honrosas fadigas á Typografia Portugueza.

Typografia Portugueza.

A Typografia Latina continuou tambem entre nósneste Seculo, e nos seguintes em Lisboa, Braga, e Evora; e de novo se estabeleceo nas Cidades do Porto e de Coimbra; e andou volante por algumas Villas deste Reino de que adiante faremos memoria: os estudos de Latinidade que se accendêrão naquelles tempos com mais fervor, do que nunca, e em que tivemos Escritores Latinos tão polidos, que em-

Typografia Latina.

pa-

parelhárão com os melhores das Nações estranhas, dérão occasião a muitas producções da nossa Typografia Latina, que ainda hoje attestão com grande credito do nosso nome os progressos, que então fizemos na Litteratura, e no gosto.

Typografia Grega.

Quanto á Typografia Grega entrou esta de novo em Portugal, occupando o lugar, que nelle deixára a Typografia Hebraica, que havia espirado com o mesmo Seculo XV. pelos motivos, que já tocámos no Ensayo, ou Memoria para a Historia da Typografia Portugueza do Seculo XV. Alguns Estrangeiros, e muitos tambem dos nossos, que havião bebido o gosto da Lingua Grega, propagárão felismente o amor a taes estudos neste Reino; dando-se á Litteratura Grega quasi com o mesmo ardor, com que se havião lançado á Litteratura Romana.

Entre outros muitos se esmerarão João Rodrigues de Sá e Menezes, que commentava Homero, e Pindaro; Francisco de Sá de Miranda, que traduzia o mesmo Homero; Antonio Ferreira, que lia, e imitava a Anacreonte, a Moscho, e a Theocrito; M.e Rezende, que restituia as obras todas de Anacreonte; Ambrozio Nunes que esclarecia os Aforismos de Hipocrates; Francisco Giraldes e Jeronimo Lopes, que lião pelos originaes de Galeno; João Rodrigues de Castello Branco, que illustrava o texto Grego da Dioscorides; Jorge Coelho a quem devemos a versão Latina da Deosa Syria de Luciano; D. Fr. Antonio de Sonza, Bispo de Vizeu, que trasladava o Filosofo Epitecto; Antonio Luiz, que nas Aulas explicava Aristoteles, e Galeno pelo texto Grego: e traduzia a este ultimo, e os commentarios de S. Cyrillo á Isaias; e Cypriano Soares, Diogo Fernandes, Francisco Martins, Cosme de Magalhães, e Luiz da Cruz, Sábios Jezuitas, e Mestres do Collegio das Artes de Coimbra, que compunhão em Grego varias obras de muito preço. (a)

Os

(a) Estes Padres erão mui sabedores da Lingua Grega, de que ainda nos ficárão illustres documentos nas suas composições, que existem em hum precioso Codigo MS. que ha na Real Bibliotheca de

Os dois Portuguezes Pedro Henriques, e Gonçalo Alvares, que em 1528 vierão de París para ensinar o Grego, e Vicente Fabricio, Jorge Buchanam, e depois delle o Flamengo Clenardo, Mestre desta Lingua, forão dos que mais a propagárão nas Escolas de Coimbra; tanto progresso se havia feito nestes estudos, que já quando Clenardo ali chegou se espantou do seu adiantamento, parecendo-lhe aquella Cidade outra Athenas: (*a*) o que tudo concorria para que alguns prélos se provessem de caracteres Gregos, e se fossem animando pouco a pouco os estabelecimentos da Typografia Grega.

Não nos consta em que anno se introduzio entre nós; sabemos porém, que já em 1534 se achava com assento, e domicilio no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, então luzida Escola de Litteratura Portugueza; (*b*) e foi esta a primeira de caracteres Gregos quanto parece, que se estabeleceo em Portugal. Contribuio muito para ella o doutissimo Vicente Fabricio, que ali primeiro ensinou o Grego; brilhante luzeiro, que espalhava luz por toda a parte, e accendia amor a taes estudos.

Em verdade tão adiantada a achou Clenardo que escrevia, e aconselhava a seu amigo Vaséo, que se queria ter provimento de Livros Gregos, se houvesse com Vicente Fabricio; que daquella Officina lhos poderia mandar commodamente, e com isso se animarião os Conegos Regulares a imprimir nella muitas obras (*c*). Desta Offi-

---

Lisboa, em que se contém diversas obras Latinas em prosa, e verso de excellente gosto; alli vem em Grego entre outros escritos, Epitafios do Padre Cypriano Soares; Epigrammas dos Padres Diogo Fernandes, Francisco Martins, e Cosme de Magalhães, e Poesias Lyricas do Padre Luiz da Cruz.

(*a*) Clenardo na Epistola *ad Christianos* lib. 11. pag. 252. *Nec judicium ferre possum nisi de auditorio Græco, quod me novo miraculo reddidit attonitum.*

(*b*) *Est Conimbricæ apud Lusitanos jam prælum, non solum Latinarum, sed etiam Græcarum Litterarum . . . Ii enim (Monachi) et scholas, et prælum instituerunt!* Epist. lib. 11. a Vaséo pag. 154.

(*c*) *Vide num Consilium aliquod reperire possis ut inde semper Græ-*

ficina sahio entre outras em 1534 a edição de Boecio de *Divisionibus et Definitionibus* : em 4.º em que já vem alguns lugares de caracteres Gregos perfeitamente trabalhados, que mostrão bem, quanto florecião aquelles prélos.

A outra Officina que tratou as letras Gregas, foi a da Universidade, transferida de Lisboa para Coimbra : presidia nella João Barreira, grande nome entre os nossos Impressores daquella idade: foi ella logo em seu começo provida de caracteres Gregos, de que já fez prova em 1549 na edição, que deo do Indice das Chiliadas de Erasmo, por Vasco, Mestre de Latim, e na Oração, que imprimio de Pedro Fernandes *In doctrinarum Scientiarum que commendationem* em 1550, que traz muitas passagens Gregas.

Continuavão ainda os typos Gregos desta Officina por 1583 no tempo de Antonio de Mariz, outro insigne Impressor daquelle Seculo; e della sahio entre outras obras a pequena Colleção de algumas peças Gregas para uso das Escolas Jesuiticas de Coimbra com o titulo = *Aliquot opuscula Græca ex variis Auctoribus discerpta* = Nesta Collecção vem no Texto original a Oração da paz, a Oração á Epistola de Fillipe, e a outra da Prefectura Naval de Demosthenes: o Idyllio IV. de Theocrito, intitulado *Battos e Corydon*, menos os ultimos seis versos, e o VIII. de Daphnis, e Meulcos; as Exequias de Bion de Moscho; a obra moral de Pythagoras, ou de seus Discipulos, chamada *Versos de ouro* ; os Hymnos de Homero a Venus, a Diana, a Pallas, á Madre Terra, e ao Sol : os Dialogos Maritimos do Cyclope, e Neptuno, os de Meneláo, e Protheo, o de Panopes, e Galenes, o de Neptuno, e Delphim; de Iris, e Neptuno, e do Xantho, e Mar de Luciano: varios Epigrammas Gregos dos Antigos, es-

---

eorum librorum numerum justum consequaris, id quod facile fiet, si cum Vincentio Fabricio per epistolas aliquid contuleris, qui illic Græcè docet. Epistol. supra.

escolhidos dentre os mais elegantes, os quaes vem no Texto Grego, e com a Traducção Latina de Alciato, Policiano, Ausonio, Moro, Geraldo Lilio, Luscino, Ursino, João Sleidano, Marulo, Volaterrano, e outros; e as Fabulas de Esopo em Grego, e com traducção Latina 8.° (ha hum exemplar na Real Bibliotheca de Lisboa e temos outro).

Desta mesma Officina se publicou por Antonio de Maris a Obra Grammatical intitulada = *Græcæ Nominum ac Verborum Inflectiones in usum Tyronum Conimbricæ.* Conimbricæ 1594. 1. vol. 8.°, de que tambem ha hum exemplar na Real Bibliotheca de Lisboa.

A terceira Officina de Coimbra, aonde se tratavão as Letras Gregas, foi a do Collegio dos Jesuitas. Estes Padres havendo recorrido a principio á Typografia Academica para imprimir a pequena Collecção de Peças Gregas, de que acima fallamos, e outros Livros mais; julgárão conveniente collocar no Collegio das Artes huma Officina propria, em que podessem estampar com maior commodidade as suas obras. O Magisterio que elles então exercitavão da Lingua Grega, nas Aulas das Humanidades, fazia necessario o uso deste genero de Typografia; e os Padres Cypriano Soares, Diogo Fernandes, Francisco Martins, Luiz da Cruz, Cosme de Magalhães, e outros mais de que tambem acima fallamos, que naquelle Collegio se dêrão com grande esmero aos estudos da Lingua Grega; contribuirão muito para fomentar naquelles tempos os progressos desta Officina. (*a*)

Em Lisboa houve tambem prélos de caracteres Gregos: com elles se distinguia muito a Officina de Simão Lopes, em que além de outras, se estamparão em 1595 as Instituições da Lingua Grega de Clenardo em 12.° (Real Bibliotheca de Lisboa.) Ainda no Seculo XVI. subsistia

(*a*) Della sahirão depois entre outras as edições da Grammatica Grega de Nicoláo Clenardo para uso das suas Escolas; quaes forão as de 1608, e no Seculo passado as de 1712, e de 1729 (de que ha exemplares na Real Bibliotheca de Lisboa).

em Lisboa a Typografia Grega, que conservava Pedro Craasbeck, Impressor mui conhecido entre nós; na qual se reimprimírão as mesmas Instituições da Lingua Grega de Clenardo.

Com tudo devemos confessar, que sem embargp dos cuidados que houve naquelles tempos, de firmar, e promover a Typografia Grega; esta plantação não medrou muito entre nós, vindo por fim a esmorecer, e quasi a acabar de todo nos fins daquelle Seculo com grande detrimento dos estudos da Nação.

CAPITULO II.

Das Cidades, Villas, e Lugares de Portugal, e de suas Colonias, em que houve Typografia no Seculo XVI. por ordem alfabetica.

PASSEMOS a fazer por ordem alfabetica particular memoria dos Lugares do Reino, e das Colonias, aonde houve Typografias, ou fixas, ou volantes, no Seculo XVI, apontando de cada hum delles por ordem Chronologica tão sómente as edições que, ou são mais raras, ou de maior merecimento, e estimação principalmente de livros Portuguezes; porque não nos propômos fazer annáes de todas as que se publicárão, por nem ser de nosso assumpto, nem termos todas as noticias competentes para isso.

Alcobaça.

Em Alcobaça houve por algum tempo huma Officina Typografica, a qual teve seu assento no Real Mosteiro dos Cirtercicnces. Nella se estampou a *Primeira parte da Monarchia Lusitana, por Alexandre de Sequeira, e Antonio Alvares* em 1597. fol. edição muito estimada; e no mesmo anno a *Geografia da Antiga Lusitania*, por Antonio Alvares, fol.

Al-

Almeirim.

Almeirim foi outra Villa, que se honrou por algum tempo com hum prélo portatil, que alli levou Herman, ou Germão de Campos; delle sahio em 1516 a Edição da *Regra, Estatutos, e Definições da Ordem de Aviz.* 1. vol. fol. (Bibliotheca Hasseana) e nelle se começou a imprimir o *Cancioneiro de Garcia de Rezende*, que depois se acabou de estampar em Lisboa em 1515. 1. vol. fol. pelo mesmo Germão de Campos. (Real Biblioteca de Lisboa, e a da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades, e a Hasseana).

Em 1580 Houve outro prélo portatil em Almeirim, em que se imprimio a *Allegação de Direito na Causa da successão destes Reinos por parte da Senhora D. Catharina, por Felix Teixeira, e Affonso de Lucena.* 1. vol. fol. He obra de muita estimação (Real Bibliotheca de Lisboa, e Hasseana e a nossa). Não sabemos se esta obra he differente da outra que não podémos ainda achar, que com o mesmo titulo; e com a mesma nota da era, do lugar, e dos Impressores se diz fôra composta pelos Doutores Antonio Vaz Cabaço, Lente de Leys, e Luiz Corrêa, Lente do Decreto.

Amacusa.

Veja-se verb. *Japão.*

Braga.

No Seculo XVI. continuou na Cidade de Braga o exercicio da Arte Typografia, que nella havia entrado no Seculo XV, como dissemos em seu lugar: os principaes Impressores, qne ali a exercitárão, forão João Barreira, João Alvares, Antonio de Mariz, e João Beltrão: dos prélos Bracarenses sahirão entre outras as seguintes obras, que bem merecem, que aqui se faça dellas especial memoria, a saber: em 1538 *Nicolai Clenardi Institutiones Grammaticæ*

Latinæ sumptibus Gulielmi à Trajecto 1. vol. 8.° gothico (Real Bibliotheca de Lisboa) = 1539 *O Sacramental de Clemente Sanches de Vercial, traduzido de Castelhano em Portuguez*, por ordem do Senhor Cardeal Rey, então Infante, e Arcebispo de Braga, de que falla D. Nicoláo Antonio, D. Rodrigo da Cunha, e Antonio de Souza de Macedo; de que havia hum exemplar na Livraria de Ignacio de Carvalho e Souza, Academico da Academia Real da Historia Portugueza = 1549. *Breviario Bracarense*, reformado por ordem do Arcebispo D. Manoel de Souza, na Officina de João Alvares, e de João Barreira; em gothico. = 1561 *Grammatica Latina* de Despauterio; e *Cartilha* de Marcos Jorge, que foi a primeira obra estampada da composição dos Jesuitas neste Reino, como escreve Telles (*a*) = 1562 *Manual conforme a Ordem da Igreja Bracarense*, por mandado do Arcebispo D. Bartholomeo dos Martyres, na Officina de Antonio de Mariz = 1564 *Catecismo, ou Doutrina Christãa*, de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, na mesma Officina. = 1565 *Summa Caetana tresladada em Portuguez* de Fr. Diogo do Rosario por Mariz 8.° = 1568 *Cartilha que ensina a lêr*; em que vem o Symbolo; e o modo de ajudar á Missa em Latim, e algumas Orações em Portuguez, em proza, e verso, com huma solfa de cantiga, para fixar a memoria, e curiosidade dos meninos, com dois Alfabetos, hum figurado, outro de Letras. (*b*)

Co-

(*a*) Tom. I. Liv. IV. Cap. 32.

(*b*) Continuárão as Typografias Bracarenses no Seculo seguinte debaixo da direcção de Fructuoso Lourenço de Basto, e de seu Irmão Francisco Fernandes de Basto, de Gonçalo de Basto, e de Manoel Cardoso; do primeiro he a edição da Obra *Antiguidades de la Ciudad y Iglesia Cathedral de Tuy, y de los Obispos*, por Sandoval 1610. 1. vol. 4.° (Bibliotheca Hasseana) *Dictionarium Lusitanico Latinum* de Agostinho Barbosa 1611. fol. *Breviarium Bracarense* do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha em 1634 *Missale Bracarense*, impresso por mandado do Arcebispo D. Balthezar Limpo; e de Gonçalo de Basto, he o Tom. I. dos Sermões do P. M. Francisco de Amaral. fol. em 1641.

Coimbra.

Tendo sido Coimbra huma das principaes Cidades do Reino, todavia não foi das que se honrárão com o recebimento da Typografia no Seculo XV. Não tardou porém de a chamar a si, desde que os estudos começárão de espertar entre nós no Seculo XVI. O Real Mosteiro de Santa Cruz, aonde a principio se achava depositada quasi toda a Litteratura de Coimbra, foi o que hospedou os primeiros prélos, que nella se erigírão: pelo que diz Fr. Braz de Barros na Dedicatoria do Espelho de Prefeição, de que logo fallaremos, e pela subscripção que vem no fim do Livro, em que se nota, *que o imprimirão por suas mãos*; parece que os Impressores erão Conegos do mesmo Mosteiro.

A Universidade trespassando para Coimbra as suas Escolas de Lisboa, fundou outra Officina de grande nome, que apostou primôres com as mais famosas do Reino foi assentada nos Paços d'ElRei; e para ella ajustou o P. Fr. Diogo de Murcia, Reitor da Universidade, os dois grandes Impressores João Barreira, e João Alvares, por contracto, e obrigação que com elles fez por commissão Real, confirmada por Provisão de 21 de Março de 1548 (*a*).

Estes dois homens, e Antonio de Mariz, nomes memoraveis nos Fastos Typograficos de Portugal, que merecêrão sempre as attenções de todos os Sábios da Nação, pelas muitas, e boas edições que nos deixárão; forão dos principaes que levarão a Typografia de Coimbra ao mais alto ponto, a que ella chegou entre nós naquella idade. Poremos aqui por sua ordem algumas das Edições dos Prélos.

(*a*) As Letras e matrizes desta Officina tinhão sido enviadas á Diogo de Teive, que quando depois entregou o Collegio das Artes aos Jesuitas, as commetteo como lhe foi mandado a Fernão Lopes de Castanheda, Guarda do Cartorio da Universidade, para as ter a bom recado. Deducc. Chronol. P. I. §. 58. pag. 4. Por 1549 achamos noticia de hum Corrector com o ordenado de doze mil reis.

los Coninbricenses, ou mais raras, ou de maior apreço; que temos visto, ou de que podemos ter noticia.

1519 *Reportorio dos tempos* por João Barreira. 4.°

1520 *Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reis de Portugal descendem*, de João de Barros, por João Barreira. fol.

1531 *Livro da Regra, e Prefeição da Conversação dos Monges*, escrito em Latim por S. Lourenço Justiniano, e traduzido em Linguoagem pela Senhora D. Catherina, Irmã do Senhor Rei D. Affonso V. no Mosteiro de Santa Cruz por Germão Galharde 1. vol. fol. edição rara.

1532 *Lexicon Græcum Hebraicum* de Heliodoro de Paiva na Mosteiro de S. Cruz.

1533 *Espelho de Prefeição*, obra traduzida do Latim em Portuguez, que Fr. Braz de Barros, da Ordem de S. Jeronymo, dedicou ao Senhor Rei D. João III. em letra meia gothica, clara, e bella; a qual tem no fim = *Imprimia-se por os Conegos de Santa Cruz: em o anno da encarnação de Nosso Senhor Jesu Christo* 1533 *anno sexto da reformação do dito moesteiro.* 4.° Possuia hum exemplar desta rara obra D. Jozé Barboza, Chronista da Serenissima Caza de Bragança, que vio Francisco Leitão (*a*) (Bibliotheca Hasseana).

1535 *Arte de Grammatica Latina* de D. Maximo de Souza, Conego Regrante de Santa Cruz de Coimbra, na Officina do mesmo Mosteiro (Real Bibliotheca de Lisboa).

1536 *Amtimoria et Epigrammata* de Ayres Barboza = *Serenissimi et Illustrissimi Principis D. Alfonsi S. R. E. Cardinalis, ac Portugalliæ Infantis consecratio per Georgium Coelium Lusitanum*: ambas estas obras *apud Cœnobium Divæ Crucis*: em hum vol. de 8.° raro de que temos hum exemplar (Bibliotheca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades.) = *Boecio De Divisionibus, et Definitionibus*, tambem raro = *Divi Hie-*

(*a*) Memorias Chronologicas da Universidade. pag. 545.

ronymi ut selectissimarum, ita Divinitatis plenissimarum epistolarum volumen in communem studiosorum utilitatem nuperrime editum.

1541 *Meditação da Paixão*, de Fr. Antonio de Portalegre, obra rara.

1542 *Martini Ab Aspilcueta Navarri Juris consulti in tres de poenitentia distinctiones posteriores Commentarii: ex Officina Joannis Alvari, et Joannis Barrerii.*

1544 *Commento en Romance a manera de repeticion Latina, y Scholastica de Juristas, sobre el Capitulo Inter verba XI. q. III. Compuesto por el Doctor Martim de Aspilcueta Navaro; Cathedratico de prima en Canones de la Universidad de Coimbra etc*, 1544. *Offic. Johannis Barrerii, e Joannis Alvari.* 1. vol. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa).

1545 *Commentarios ao Can. Scindite corda vestra de consecrat: Dist. I.* He obra do mesmo Navarro (Bibl. Hasseana).

1546 *Andr. Resendii Vincentius Levita. apud Lodov. Rhotorig.* 1. vol. 8.° = *Petri Nonii Salaciensis de Arte atque ratione navigandi libri duo*: por Antonio Mariz, e segunda vez em 1573.

1547 *Prælectio in C. Accept. de Restit. Spoliat.* do mesmo Navarro.

1548 *Constituições Synodaes do Bispado de Coimbra* fol. = *Arnoldi Fabricii Oratio de Liberalium Artium Studiis* raro: vimos hum exemplar na Livraria de Xabregas, e outro na do Excellentissimo, e Reverendissimo Principal Castro, = *Joannis Fernandes Orationes duæ ad Joannem III Portugalliæ, et Algarbiorum Regem, de celebritate Academiæ Conimbricensis* e *Oratio funebris habita in funere Eduardi filii D. N. R.* 1. vol. 8.° Este Author era natural de Sevilha, e Professor de Rhetorica em Coimbra = Belchior Belliago. *De disciplinarum omnium Studiis*: obra rara (Bibliotheca de S. Francisco de Enxobregas, ou Xabregas) = *Regra, e estatutos da Ordem de Santiago* Lisboa por Germão Galharde, Francez 4°.

1549

1549 *Oração* ou antes *Poema Latino* de Pedro Mendes em louvor do Senhor Rei D. João III. 4.° = *Aristoteles de Reprehensionibus Sophistarum* : raro (Bibliotheca de Xabregas) = *Indice das Chiliadas de Erasmo*, dedicado a Martim Navarro , por João Barreira = Belchior Belliago. *De Dialectica* : he huma Logica muito abbreviada , que Belliago publicou á instancias de seus Discipulos, dedicada a D. João Affonso de Menezes = *Manual de Confessores* , por hum Religioso de S. Francisco da Provincia da Piedade.

1550 *Cartinha para ensinar a ler e escrever*, *do Bispo D. Fr. João Soares*: *com o Tratado dos Remedios contra os sette peccados* 12.°, em Casa de João Alvares, e João Barreira = *Panegyris Alphonsi I.* do Senhor D. Antonio Prior do Crato = *Rhetorica breve de Joaquim Rhingelbergio* = *Colloquios de Erasmo* ; dedicados ao Senhor Rei D. João III., e ao Senhor Cardeal Infante, por João Fernandes de Sevilha, = *Chronica geral de Marco Antonio Coccio Sabellico*, *des ho começo do mundo atee nosso tempo* traduduzida em linguagem por D. Leonor de Noronha. fol. I. Part.

1551 *Historia do descobrimento* , *e conquista da India pelos Portuguezes*, de Fernão Lopes de Castanheda. 4.° por João Barreira, e João Alvares; que he huma das obras mais notaveis que naquelle tempo se publicárão = *Logica de Trapezuncio* ; com as notas de Diogo Contréras. = *Constituições do Bispado de Coimbra* de D. Affonso de Castello Branco por Antonio Mariz.

1552 *Arte de Rhetorica* de Cypriano Soares Valenciano = *Carmen Heroico-Latino* , do Jurisconsulto Manoel da Costa , nos Despozorios do Infante D. Duarte, e D. Izabel. = *As vidas de alguns Santos da Ordem dos Pregadores* , *tiradas da* 3.ª *parte historial de S. Antonino em linguagem* de Fr. Antonio de S. Domingos. por Barreira, e Alvares fol. = *Historia do Descobrimento e conquista da India* de Castanheda fol. por Barreira contém sete livros, em 1552. 1553 , e 1554 = *Segunda par-*

parte da Chronica geral de Marco Antonio Coecio Sabellico de D. Leonor de Noronha. fol.

1553 *Rudimenta Grammaticæ* (Bibliotheca de Xabregas) = *Livro das Constituições, e costumes que se guardão em os Mosteiros da Congregação da Santa Cruz de Coimbra dos Canonicos Regulares da Ordem de Santo Agostinho*: na Officina do mesmo Mosteiro de Coimbra anno da Reformação XXVI, em 4.°

1554 *Historia de Eusebio de Cesarêa*, traduzida por Fr. João da Cruz da Ordem dos Pregadores da Provincia de Portugal: por João Alvares = *Historia do começo de nossa Redempção*, publicada por mandado de D. Leonor de Noronha: por João Barreira 1554. 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa, e das Necessidades) = *Historia da vida, e martyrio de Santo Thomaz, Arcebispo de Cantuaria*: por João Alvares. 4.°.

1555 *Grammatica Despauterii.* = *Arte da Guerra* de Fernão de Oliveira 4.°

1556 *Constituições Synodaes do Bispado de Viseu*: por João Alvares. fol. Houve outra edição de Constituições deste Bispado por mandado de D. Miguel da Silva de 16 de Outubro de 1527. sem anno nem lugar 4.° gothico.

1557 *Dois Compendios de Grammatica de Fernando Soares, Mestre da Serenissima Casa de Bragança.*

1559 *L. Annes Senecæ Cordubensis Tragoediæ duæ* por Mariz 8.° (são o Thyestes, e Troas para o uzo das Escolas Jesuiticas.)

1560 *Hercules Furioso*, e *Medéa* do mesmo *Seneca* = *Cartinha com o fazimento de Graças* do Bispo D. Fr. João Soares por João Barreira = *Comedia de Vilhalpandos* de Francisco de Sá de Miranda por Antonio de Mariz = *Tratado notavel de huma pratica, que hum Lavrador teve com hum Rei da Persia, traduzido em Portuguez por Fr. Jeronymo, Monge de Alcobaça*, estando em París. Coimbra por João Barreira, em gothico. 1. vol. 4°. rarissimo. = *Historia Belli Hydruntini* de Garcia de Menezes. = *Itinerario* de Antonio Tenrreiro por Mariz 4.

1561 *Ho octavo Livro da Historia de Fernão Lopes de Castanheda* fol. 3 vol. por João Barreira, obra que sahio posthuma dedicada pelos filhos ao Senhor Rei D. Sebastião = *Chorographia de alguns lugares, que estão em hum caminho que fez Gaspar Barreiros*, por João Alvares, 4.°, e bem assim as suas *Censuras sobre M. Portio Catam, Beroso Chaldeo, Manethon Egypcio, e Q. Fabio Pictor Romano*; pelo mesmo Impressor. 4.° = Os seus *Commentarios Latinos de Ophira Regione.* = *Oração Latina de Garcia de Menezes*, que começa = *Si ita ab immortali Deo, &* que tudo vem com a sobredita *Chorographia* 1. vol. 4.° = *Commentarii in Mathæum* de D. Fr. João Soares Bispo de Coimbra *in ædibus Calcograficis Regis*: por João Barreira.

1562 *Oratio habita ab Joanne Teixeira, cum Marchionatus Dignitas collata tributaque fuit illustri magnifico Domino Petro Menesio, Villæ Regallis Marchioni, Comitique Uraniæ* anno 1489. *Begiæ : per Joan. Alvar. Conimb.* 1. vol. 4.° rarissimo de que temos hum exemplar.

1564 *Decretos, e Determinações do Concilio Tridentino*; tirados em Linguagem vulgar: por João Barreira 8. = *Cartas que os PP. da Companhia escreverão do Japão* 4.°

1565 *Itinerario* de Antonio Tenreiro por Barreira 8.°

1567 *Memorial das Proezas da segunda Tavola redonda, por Barreira.* 4.° = he obra de Jorge Ferreira de Vasconcellos = *Veritatis Reportorium per Fratrem Franciscum Securim Doctorem Parisiensem apud Joan. Barrer.* 1567. 1. vol. 4.°

1568 *Aulularia, Captivi Stichus, et Trinumus Plauti* (Real Bibliotheca de Lisboa)

1568 *Tratado da vida, e martyrio dos cinco Martyres de Marrocos* em gothico.

1569 *Comedia dos Estrangeiros* de Francisco de Sá Miranda. (João Barreira) 8.° = *Summario das Chronicas dos Reis de Portugal* de Christovão Roiz Azinheiro.

1570 *Falla que se fez a ElRei D. Sebastião na entrada de Coimbra* aos 13 de de Outubro : por João Al-

va-

vares 1. vol. 4.º = *Cartas que os PP. da Companhia de Jesus escrevêrão do Japão* 8.º

1571 *Petri Nonii Salaciensis de crepusculis* por Antonio Mariz. = *De erratis Orontii . . . Petri Nonii Salaciensis liber unus* , pelo mesmo Mariz. As datas vem em alguns exemplares emendadas á penna para 1573 , de que já demos a razão em outra obra.

1584 *Tratado del Consejo y de los Consejeros de los Principes por Doutor Bartholomé Felippe.* 1. vol. 4.º

1588 *Sylvæ illustriorum Authorum.* = He huma Selecta Grega para o uso das Aulas Jesuiticas. Na I. Part. vem algumas Epistolas de Cicero , pedaços de Quinto Curcio , e das Epistolas de S. Jeronymo ; de Lactancio dos Mysterios da Cruz de Christo ; de Osorio *de Justitia* , *e de Regis Institutione* ; da Oração de João de Perpinhão ao Santo Padre Pio IV. quando visitou o Collegio Romano ; e de huma Carta de Ayres Sanches , Jesuita , escrita em Bungo no Japão. Na II. Parte achão-se lugares das Metamorfoses , das Heroides , de Nuce , de Arte e Remedio Amoris , das e Elegias de Ovidio : a Andria , Eunucho , e Heautontimorumenos de Terencio : *Captivi* , *et Stichus de Plauto* : alguns versos de Tibullo , e Propercio ; e alguns de Sanazaro , de Jeronymo Vida , de Ausonio , e de Boecio.

1589 *Primeiro Cerco de Dio* de Francisco de Andrade : 1. vol. raro.

1591 *Martyrologio Romano* , *traduzido* 1. vol. (Real Bibliotheca de Lisboa , e Hasseana).

1594 *Manual de Epictecto Filosofo* , *traduzido do Grego em linguagem* : por Mariz : he obra do Bispo D. Fr. Antonio de Souza.

1595 *Obras* de Francisco de Sá de Miranda : edição rara = *Comedia dos Estrangeiros* , do mesmo em 4.º edição igualmente rara.

Em anno incerto. *Ad Serenissimum Lusitaniæ Principem Joannem Filium D. N. Regis Joannis III. jam feliciter Regem designatum Elementa Grammatices cum adnotatio-*

tionibus in eadem per Joannem Fernandum Hispalensem Rhetorem Regum inclyta Conimbrice. 8.° Existia hum exemplar na Real Bibliotheca d'Ajuda, que vio, e consultou o Padre Manoel Monteiro, da Congregação do Oratorio, para a composição do seu Novo Methodo de Grammatica Latina. (*a*)

Evora.

A Cidade de Evora começou de ter Officinas Typograficas logo desde os principios do Seculo XVI. Houve huma no Convento de S. Domingos, e foi muito afamada a de André de Burgos, Impressor do Senhor Cardeal Infante, e hum dos mais assignalados Typografos daquella idade. Imprimindo M.^e Rezende em 1553 a Historia da Antiguidade de Evora falla no Prologo ao mesmo Infante daquella Typografia, dizendo: *Offerecendo-se hora nova impressam haqui, quisme anticipar com dar primeiro a V. A. este gosto, que sei, que ha de teer da antiguidade da sua patria. E se os caracteres da Impressam lhes parescerem bõos, e de bõo talho, saiba que ainda teemos cinquo ou sex differencias delles, para que favoresça ho impressor com ElRey nosso Senhor vosso pae.*

Entre as edições de mais raridade, e estimação que se produzírão dos prélos Eborenses, podem contar-se as seguintes: = *Meditações e Homilias* de D. Henrique Cardeal Rei 1.ª edição sem anno, nem nome de Impressor.

1512 *Itinerario da Terra Santa*, de Fr. Pantaleão de Aveiro. 1. vol. 4.°

1553 *Historia da Antiguidade de Evora* M^e. Rezende.

1554 *Homilia do Santissimo Sacramento com huma Elegia da alma devota a seu Esposo.* 1. vol. em gothico, que he obra de Jorge da Silva (Bibliotheca Hasseana)

1557

(*a*) Prefação.

1557 *Primeira parte da Menina , e Moça* de Bernardim Ribeiro 8.° , que se repetio em 1578.

1565 *Constituições Synodaes do Arcebispado de Evora* por André de Burgos. fol.

1568 *Decretos do Concilio Provincial Eborense.* 8.° impresso em Casa de Andre de Burgos.

1569 *Tratado em que se contão as cousas da China* , por Fr. Gaspar da Cruz , Dominicano. 4.°

1572 *Grammatica de Fernando Soares Homem*: por André de Burgos.

1574 *Reportorio dos tempos em Linguagem Portuguez* pelo mesmo Impressor 4.°

1576 *Andre de Resende Historia da antiguidade da Cidade de Evora* por Andre de Burgos 8.° vem juntas as Fallas á Princesa D. Joanna e á ElRei D. Sebastião.

1597 Nova edição de Camões.

1598 *Cartas que os PP. da Companhia de Jesus escreverão do Japão*: por Manoel de Lyra 2 vol. fol.
= Em anno incerto , mas ainda no Seculo XVI. *o Florifel de Niquéa.* fol. em gothico , livro rarissimo , e já impresse pelos herdeiros de André de Burgos , que continuárão a sustentar a Officina , que elle havia estabelecido com muito credito de seu nome.

Goa.

Em Goa , Cabeça do Imperio Lusitano na Asia , houve Officinas Typograficas , que se devêrão em graude parte á industria dos dois celebres Impressores João de Edem , e João Quinquennio de Campania , e ao cuidado dos Jesuitas ; dellas sahirão entre outras obras as seguintes :

1561 *Compendio Espiritual da vida Christãa , tirada pelo primeiro Arcebispo de Goa* D. Gaspar de Leão : por João Quinquenio 12.°

1563 *Colloquios dos simples , e cousas medicinaes da India* de Garcia de Orta 4.° por João de Edem.

1565 *Carta do primeiro Arcebispo de Goa ao Povo*

de

de Israel, com a Traducção dos dois Tratados contra os Judeos de Mestre Jeronymo de Santa Fé. 1. vol. 4.°

1568 *O Primeiro Concilio Provincial celebrado em Goa em o anno de 1567, trasladado de Latim em Linguagem*, em casa de João de Edem por ordem do Arcebispo D. Jorge Themudo, 4.°

= *Constituições Synodaes do Arcebispado de Goa*, pelo Arcebispo D. Gaspar, pelo mesmo Edem. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa).

1571 *Mappa mundo* de Fernando Dias Dourado.

1573 *Desenganos de perdidos* do mesmo Arcebispo D. Gaspar.

Ainda no Seculo XVII. continuava em Goa huma Officina Typografica; he prova disto a rara obra dos *Discursos sobre a vida do Apostolo S. Pedro, em que se refutão os principaes erros do Oriente, compostos em verso em Lingua Bramana Marasta pelo Padre Estevão da Cruz*, impressos na casa Professa de Jesus em 1634. 2. vol. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa).

Discurso ou Falla que fez o Padre Fr. Manoel da Cruz, Mestre em Santa Theologia, no Acto solemne, em que o Conde João da Silva Tello e Menezes, Viso-Rei da India, jurou o Principe D. Theodosio aos 20 *de Outubro de* 1641. Impressa em Dezembro do mesmo anno 1. folheto de 4.°, sem nome de Impressor (Real Bibliotheca de Lisboa).

Magseph assetat, ou flagello das Mentiras: no Collegio de S. Paulo em 1642; obra do Padre Antonio Fernandes, Jesuita, impressa em caracteres Abexins, que havião sido mandados ao Patriarcha D. Affonso Mendes, pelo Papa Urbano VIII. (Real Bibliotheca de Lisboa).

Vida da Santa Virgem em 1652 4.° Obra do mesmo Padre.

Relaçam do que succedeo na Cidade de Goa e em todas as mais Cidades, e Fortalezas do Estado da India, na felice Acclamação delRei D. João IV. de Portugal, e no juramento do Principe D. Theodosio, conforme a or-

ordem, que a huma, e outra cousa deo o Conde de Aveiras João da Silva Tello e Menezes, Vice-Rei, e Capitão geral do mesmo Estado: dedicada ao Principe D. Theodosio, por Manoel Jacome de Mesquita, morador na Cidade de Goa, no Collegio de S. Paulo novo da Companhia de Jesus. 1643.

Tratado dos Milagres, que pelos merecimentos do glorioso Santo: Antonio, assim em vida do Santo, como depois de sua morte, foi nosso Senhor servido obrar: com a vida do mesmo Santo; traduzido, e composto na Lingua da terra corrente (que he a Bramana) *pera serem de todos mais facilmente entendido, pelo Padre Antonio de Saldanha, da Companhia de Jesus, natural de Marrocos* 1655. 4.º Esra obra foi impressa em Goa, como se vê pela data da Commissão para a Revisão, e da licença para a estampa. (Real Bibliotheca de Lisboa).

Japão, ou Amacusa.

Façamos tambem memoria do Japão, aonde os nossos estabelecêrão Officinas Typograficas: os Jesuitas erigírão huma no seu Collegio Amacusence, aonde fizerão estampar nos fins do Seculo XVI. algumas obras; he digna de se pôr aqui, por não ser vulgar esta noticia, a edição que ali derão em 1593 dos tres livros das Instituições da *Grammatica Latina* do Padre Manoel Alvares, com a traducção em Japão: em papel de seda, de que existe hum precioso exemplar na Biblibtheca Angelica de Roma, de que attesta Francisco Xavier Laire na sua obra *Specimen Historiæ Typografiæ Romanæ Seculi XV*, cap. I. pag. 14. Not. edição que se deve accrescentar na Bibliotheca Lusitana de Barbosa. Podemos pôr aqui outra, que tem estimação, qual he a do *Dictionarium Latino-Lusitanicum ac Japonicum*: *Amacusa*, no Collegio da Companhia 1595.

Ley-

Leyria.

Parece que a Arte Thypografica, que havia começádo em Leyria no Seculo XV. com grande brio, e luzimento, ainda continuára no Seculo XVI por alguns tempos: teve porém de se apagar por fim, e extinguir de todo naquelle mesmo Seculo: por quanto vemos, que o Doutor Pedro Affonso de Vasconcellos, natural daquella Cidade, na sua Prefação á *Rubrica de Renuntiatione* a suppõe inteiramente extincta, mostrando pensamentos de a suscitar: *Nec mirum*, diz elle, *si homo Leyriensis Leyriæ a multis annis extinctam Litterarum impressionem iterum excitem.* (a)

Mas nem por isso se entenda, que elle levou ao fim tão louvavel, e patriotico projecto, porque não consta, que aquella Cidade chegasse a vêr ainda então resuscitados os seus prelos, como seu filho tão ardentemente desejava. Ella com tudo não deixou de os ter nos ultimos tempos; constando-nos por tradição de seus naturaes, que houvera huma Officina nas faldas do Monte, a que hoje chamão o Moinho de Papel: até agora porém não podémos vêr producção alguma destes prélos.

Lisboa.

Lisboa continuou no Seculo XVI. os seus trabalhos Typograficos, fazendo grandiosos progressas nesta Arte, pela quantidade de Officinas que erigio. Foi huma dellas a de S. Vicente de Fora, que já houve naquelle Seculo, e forão das mais famosas, e de mais trato as de Valentim Fernandes, de Jacob Combreger, de Herman de Campos, de João de Kempis, de João Blavio; todos Alemães; de João Pedro Bonhomini, Italiano de Cremona, e de Germão Galharde, Francez; e as dos Nacionaes Luis Rodri-

(a) P. 104 da Edição de Madrid.

driguez, e Luiz Corrêa. Destas Officinas publicárão-se naquella idade innumeraveis obras, que ainda hoje formão a preciosidade das Livrarias mais distinctas deste Reino. Faremos menção tão sómente de algumas, ou mais raras, ou mais notaveis.

1500 Obras de Cataldo Aquila Seculo; hum dos varões mais sábios do seu seculo, que tinha vindo a estes Reinos ensinar Rhetorica na Universidade de Lisboa. O Titulo primeiro do Livro he *Epistola Cataldi*: na 2.ª folha diz: *Epistolæ et Orationes quædam Cataldi Siculi.* Consta de duas partes, e no fim da segunda diz: *Impressum Ulysbone anno a partu virginis MD mensis Februarii die XXI.* fol. obra rara, de que só sabemos haver tres exemplares hum na Livraria do Collegio da Graça, e outro na do Real Collegio de S. Paulo da Universidade: e hum na Bibliotheca Corsiniana em Roma) estas obras forão das primeiras que honrárão nossos prélos naquelle seculo; na Part. II. destas Epistolas, e Orações vem a Oração Latina do Marquez D. Pedro de Menezes, que recitou na Universidade de Lisboa perante o Senhor Rei D. Manoel.

1501 *Thesaurus Pauperum sive speculum puerorum* em 4.º e em gothico; por João Pedro *de Bonis hominibus*, ou *Bonhomini* edição rarissima. Tinha antes sido impresso em Salamanca ainda no Seculo XV, quanto parece: he obra do Mestre João Pastrana: vem no fim o Tratado do *Baculo dos cegos* de Antonio Martins, primeiro Mestre que houve na Universidade de Lisboa; *e feito tudo emendado, e correcto* por João Vaz, Bacharel: traz estampado no frontespicio á direita as Armas Reaes de Portugal., e á esquerda em proporção igual huma Esfera com seu pé, e por baixo em letra Gothica maiuscula = *Grammatica Pastranæ.* Possuia hum exemplar desta edição Ignacio de Carvalho e Souza, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, = *Glosa famosissima sobre las Coplas de Don Jorge Manrique etc.* por Valentim Fernandes, tambem raro.

1502 *Sacramental*, o qual copilou, e tirou das Sagradas Scripturas Crimente Sanches Verçial . . . Arcediago de Valdeiras em a Igreja de Lião, traduzido em Portuguez fol. gothico. Obra de muita raridade = *Livro das Viagens* de Marco Paulo Veneto á India com o de Nicoláo Veneto, e huma Carta de hum Genovez sobre o mesmo assumpto: tirado do Latim em Portuguez por Valentim Fernandes Alemão. 1. vol. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa) *Traducção da Relação da Viagem*, que Nicoláo Conti fez ao Oriente, dedicada ao Senhor Rei D. Manoel: edições todas de raridade.

1504 *Catecismo Pequeno da Doutrina e instruição* de D. Diogo Ortis, Bispo de Ceuta, e depois de Vizeu fol. por Valentim Fernandes, caracter meio gothico, e elegante. Rarissimo (Real Bibliotheca de Lisboa).

1505 *Epistola Serenissimi Emmanuelis primi Dei gratia Portugalliæ Regis . . . ad Summum Romanum Pontificem* (Julium II.) *Ulixbona XII. Julii, anno* 1505 4.° de que temos hum exemplar: parece ter sido impressa em Lisboa, e neste mesmo anno.

1509 *Todas as Obras de Cataldo Siculo, corrigidas por Antonio de Castro*, segunda edição, e tambem rara = *Missal Eborense*, cuja reformação foi committida aos Conegos Lopo Fernandes, e Luiz Martins; na Officina de Germão Galharde. fol. raro (Real Bibliotheca de Lisboa).

1510 *Chronica do triumpho dos nove da fama, e vida de Beltrão Cloquim Condestabre de França*, de Antonio Rodrigues Portugal por Germão Galharde. fol.

1513 *Arte da Grammatica de Mestre João Pastrana* 2.ª edição (Real Bibliotheca da Ajuda, entre as Obras da Collecção do douto Abbade Barboza) = *Epistola Emmanuelis Portugalliæ Regis ad Leonem X. Pontificem. Ulyxbonæ pridie K. Octobris* 1513. 1. vol. 4.°

1516 *Cancioneiro geral, ordenado, e emendado* de Garcia de Rezende, por Herman de Campos: fol. (Real Bibliotheca de Lisboa, Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades, e Bibliotheca Hasscana) = *Ars Virgi-*

ginis Mariæ: que he huma nova Grammatica Latina, dividida em 5 Livros, e impressa em Lisboa por Valentim Fernandes: fol. raro. = *Regimento, e Ordenações da Fazenda.* Lisboa por Germão de Campos, Bombardeiro del-Rei. 1. vol. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa).

1520 *Ordenações da India* de 8.º de Setembro fol. (Livraria do Illustrissimo Monsenhor Ferreira).

1521 *Breve Memorial dos peccados, e cousas que pertencem á Confissão*: ordenado por Garcia de Rezende; (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Ordenações delRei D. Manoel*: 2.ª compilação Livro II. III. e V. (*a*)

1522 *Arte de Pastrana* 3.ª edição = *Traducção de huma Epistola de S. João Chrysostomo*: 1. vol. 4. (Tem hum exemplar a Livraria de Enxobregas, e he o unico que sabemos que haja em Portugal, e nem desta obra encontramos noticia alguma entre os nossos, ou estranhos).

1523 *Contra o Juizo dos Astrologos de Fr. Antonio de Beja* por Germão Galharde 8.º = *Traducção* (do mesmo) *da Epistola de S. João Chrysostomo: Nemo læditur nisi a seipso*: pelo mesmo Impressor 8.º = *Methodo breve e util para fazer bem a Confissão*: de Fr. André Dias; por Galharde; e em 1529 pelo mesmo.

1525 *Breve Doutrina, e enseñança de Principes* de Fr. Antonio de Beja, por Galharde 8.º = *Ho livro da vida do Padre S. Domingos* por Galharde 8.º de Fr. Diogo de Lemos.

1529 *Psalterio de David en Lenguaje Castellano, impresso com licencia y mandado DelRey nuestro Senhor con privilegio de su Alteza* = Tem no frontispicio por cima do titulo de hum lado as Armas Reaes de Portu-

N ii gal,

(*a*) Chamamos segunda compilação, porque he diversa da de 1512 ou 1513 por João de Kempis; e he mais huma nova compilação, que repetição da primeira; por quanto 1.º inclue muitas Leis e Ordenações posteriores 2.º differe no numero dos Titulos: 3.º tem differença na substancia da Legislação 4.º e a tem tambem na ordem, e disposição das materias; e até he differente no Prologo.

gal, e de outro a Esfera : e no fim do Titulo por baixo huma Cruz pequena ; no reverso vem o privilegio datado de trez de Setembro de 1529 ; na segunda folha a Dedicatoria ao Rei. Segue-se o Reportorio dos Psalmos , e depois os trez Prologos de S. Jeronymo ; logo o Livro dos Hymnos, Psalmos, e Soliloquios, em que se seguio a ordem de Santo Athanazio, e a interpretação de Angelo Policiano. Do Privilegio , e Dedicatoria se vê , que Gomes de Santo-Fimia , Castelhano , fez imprimir esta obra por licença que para isso houve d'ElRei. Na primeira folha tem por letra de mão esta nota *Lisboa 1529. Anonymo : foi mandado imprimir por ElRey de Portugal.* Com tudo do mesmo privilegio , e dedicatoria parece, que o seu Author foi o mesmo Gomes de Santo Fimia. He obra rarissima, de que só vimos hum exemplar na Livraria de Enxobregas.

1532 *Tratado de Scholastica Disciplina* do Padre André da Veiga , por Germão Galharde : raro.

1534 *Constituições do Bispado de Evora do Cardeal Infante D. Affonso* : por Germão Galharde 1. vol. fol. raro.

1536 *Grammatica da Lingua Portugueza de Fernam de Oliveira* : por Galharde. 8.º

1537 *Tratado da Sphera com a Theorica do Sol, e da Lua, e o 1.º Livro da Geographia de Ptolomeo* tirados do Latim em Linguagem por Pedro Nunes; por Germão Galharde fol. o 1.º tratado he o do Inglez João de Halifax , conhecido pelo nome de Sacrobosco : o 2.º de Jorge Purbachio , e o 3.º Sómente de Ptolomeo. (*a*)

= *Cons-*

(*a*) Por aqui se póde supprir e reformar o lugar de nossa Memoria sobre Pedro Nunes no tom. VII. das Memorias de Litteratura a pag. 257 em que se preterito huma regra intermedia do original , entre a enunciação da Theorica do Sol e a do primeiro Livro de Ptolomeo , unindo se assim ambas estas obras diversas como se fossem huma só contra a enunciação do seu titulo geral a pag. 256. e fazendo-se parecer , que a Theorica do Sol se attribuia a Ptolomeo e era a mesma que a do primeiro livro da sua Geografia. Tambem

= *Constituições Synodaes do Arcebispado de Lisboa* por Germão Galharde fol.

1538 *Constituições Synodaes do Arcebispado de Braga*; por Germão Galharde. 1. vol. fol. gothico raro.

1539 *Antonii Ludovicii Medici Olisiponensis Problematum libri quinque Olisipone.* 1. vol. fol. começado em 1539, e acabado de imprimir em 1540 = *Cartinha para aprender a Ler de João de Barros* por Luiz Rodrigues 4.° = *Capitulos de Cortes e Leis que se sobre alguñas delles fizerão.* por Germão Galharde fol. = *Ordem do Juizo*, e outras Leis: fol. pelo mesmo.

1540 *Grammatica da Lingua Portugueza* de João de Barros por Luis Rodriguez 4.° = *Dialogo dos preceitos Moraes* do mesmo 4.° = *Da viciosa vergonha*: do mesmo 4.° = *Tratado de verborum Conjugatione* de M. André de Rezende : por Luiz Rodriguez 1. vol. 4°. raro = *Verdadeira Informação das terras do Preste João* do Padre Francisco Alvares fol. raor. = *Pratica da Arithemetica* de Rodrigo Mendes. 4.° por Galharde.

1542 *Petri Nonii Salaciensis de crepusculis* por Luiz Rodrigues 4.° = *Paixão de Christo tirada dos quatro Evangelistas, de João de Lancastre Duque de Aveiro* por Luiz Rodriguez 4.° = *Medidas del Romano enadidas de pieças y figuras necessarias a los Officiales que quieren seguir las formationes de las bassas Colunas y Capiteles* 4. (Livraria de Monsenhor Ferreira).

1543 *Estatutos e constituições dos PP. Conegos Azuis* por Galharde fol.

1544 *Declaração brevemente trazida sobre os sete Psalmos da Penitencia de Fr. Antonio Hermitão da Serra d'Ossa* por Germão Galharde 8.° vid. V. *Germão Galharde*: raro. = *Trovas de Luiz Brochado em louvor do Gallo* por Antonio Alvares 4.°

1545

por este lugar se póde supprir a falta que houve em declarar os nomes dos Authores originaes dos dois Tratados da Esfera, e da Theorica.

1545 *Espejo del Principe Christiano* de Francisco de Monson natural de Madrid, e Lente de Prima de Theologia nas Universidades de Lisboa, e de Coimbra; fol. dedicado ao Senhor Rey D. João III.

1548 *Regra e Estatutos da Ordem de Santiago* por Galharde 4.° = *Regimento, e Ordenações da Fazenda* por Galharde fol. = *Ceremonial da Missa* por Ayres da Costa 4.°

1550 *Livro chamado Stimulo de amor divino, tirado do que fez S. Boaventura em Latim* por Galharde 8.°

1551 *Summario* em que se contém algumas cousas assim Ecclesiasticas como Seculares, que ha na Cidade de Lisboa por Galharde 4.° = *Tresladação dos Ossos del-Rey D. Manoel, e da Rainha D. Maria* 4.° = *Summario da Pregação funebre* de D. Antonio Pinheiro no dia da tresladação dos ossos dos Reis D. Manoel e D. Maria por Galharde 4.°

1552 *Asia . . . Primeira Decada de João de Barros* por Galharde fol. = *Ad Joannem, et Joannam Principes Lusitaniæ Serenissimos Protheus, Auth. Emm. Costa.* 1. vol. 4.° = *Tratado da Creação do Mundo* de Jorge da Silva por Galharde 8.°

1553 *Segunda Decada de Barros* por Galharde fol.

1554 *Tratado das Excellencias de S. Juan Evangelista* de Fr. Diogo Estella 4.° (Bibliotheca Hasseana) = *Constituições Synodaes do Bispado do Algarve*, por Galharde. fol. = *Chronica do Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira Principiador da Casa de Bragança* por Galharde. fol. gothico raro: (Real Bibliotheca de Lisboa, e Hasseana, e de que temos hum exemplar.) = *Proverbios de Salomão* de Nuno Fernando do Cano 8.° = *Meditações da Paixão de Christo* com quatorze exercicios de Nicoláo Eschio 4.° attribuida a Fr. Bernardino de Aveiro.

1556 *Directorio de Confessores traduzido do Latim* de João Polanco: por João Blavio 8.°

1557 *Compendio da Grammatica de Diogo Soares* = *Com-*

= *Commentarios de Affonso de Albuquerque*: por João Barreira fol.

1560 *Reportorio dos cinco livros das Ordenações com addições de Duarte Nunes do Leão* fol.

1561 *Copilação de todas las obras de Gil Vicente em cinco Livros* por João Alvares fol.

1562 *Dialogo da Perfeição, e partes necessarias ao bom Medico.* 1. vol. 8.° (Bibliotheca Hasseana, e a nossa). = *Constituições Synodaes do Bispado de Miranda.* por Francisco Correa fol.

1563 *Terceira Decada de João de Barros*: por João Barreira. fol. = *Oração, que fez D. Sancho de Noronha nas Cortes d'ElRei D. João III. em Almeirim* de 1544: por João Alvares. 4.° = *Falla que fez nas Cortes, que celebrou ElRei D. João III. na Villa de Torres Novas* D. Francisco de Mello. por Antonio Alvares 4.° = *Reposta de Lopo Vaz* pelo povo de Lisboa nas Cortes de Almeirim de 1544. por João Alvares 4.° = *Reposta do Doutor* Estevão Preto Procurador de Lisboa, por Antonio Alvares 4.° = *Tratado dos diversos caminhos* de Antonio Galvão por Barreira. 8°. = *Oração que fez, e disse o Doutor Antonio Pinheiro, na Sala dos Paços da Ribeira, nas primeiras Cortes que fez ElRei D. Sebastião*; por João Alvares. 1. vol. 4.° = *e Oração que fez para o juramento do Principe D. João.* 4.°

1564 *Summa da Doutrina de Fr. Francisco Victoria*, por Fr. Thomaz de Chaves: por João Barreira: raro.

1565 *Perifraze ao Livro IV. de Constructione de Nebrissa*, por Cadaval Gravio: isto he, Antonio de Cadaval Valladares e Sotto Maior (a) = *Vincentius Levita, et Martyr*, de M.e André de Rezende, por Luiz Rodriges. 1. vol. 4.° = *Reposta do Doutor Gonçalo Vaz por o povo.* por João Alvares 4.° = *Chronica d'ElRei D. Manoel*, *de Damião de Goes* por Francisco Corrêa fol. I. II. III. IV. Part. 1565 1567.

1566

(a) Veja se D. Rodrigo da Cunha, Catal. dos Bispos do Porto P. II. cap. 361.

1566 *Filomena de Francisco de Andrade.* 12. raro = *Catolica e religiosa Ammoestaçaon aa subjetar o homem seu entendimento aa obediencia da Fée*, pelo Senhor de Bolez, com a exposição do Symbolo dirigido á Senhora D. Maria, Princeza de Parma e de Placencia 4.° de que temos hum exemplar. = *Oração que Fr. Sebastião Toscano fez em Santa Maria da Graça de Lisboa aos dezanove dias do mez de Maio, na trasladação dos ossos da India a Portugal de Affonso de Albuquerque.* 1. vol. 8.° rarissimo.

1567 *Chronica do Principe D. João* de Damião de Goes, por Francisco Corrêa fol.

1568 *Ceremonial e Ordinario da Missa traduzido do Latim em Portuguez* por Antonio Nabo: por Francisco Corrêa 4.°

1569 *Constituições Extravagantes do Arcebispado de Lisboa.* por Antonio Gonçalves. 8.°

1570 *Regra geral para aprender a tirar pela mão as festas mudaveis*, por Francisco Corrêa 4.° = *Leis a Provisões d'ElRei D. Sebastião*: por Francisco Corrêa 8.°

1571 *Espejo de Principes* de Francisco de Monçon. He segunda edição, dedicada ao Senhor Rei D. Sebastião por Antonio Gonçalves.

1572 *Lusiadas de Luiz de Camões* 4.°, por Antonio Gonçalves, primeira edição: rara (Real Bibliotheca de Lisboa e a nossa). = *Primeira Parte do Compendio das Chronicas do Carmo* de Fr. Simão Coelho fol.

1573 *Commentarios do cerco de Goa, e Chaul em* 1570. de Antonio de Castilho: por Antonio Gonçalves 8.°

1574 *Regras que ensinão a maneira de escrever a Orthografia da Lingua Portugueza, com hum Dialogo em defensão da mesma, de Pedro de Magalhães de Gandavo.* = *Meditações, e Homilias sobre alguns Mysterios da vida de nosso Redemptor: do Cardeal Infante D. Anrique.* por Antonio Ribeiro 1. vol. 8.° = *Successo do Segundo Cerco de Dio* de Jeronymo Corte Real, por Antonio Gonçalves. 4.°

1575 *Conciones de tempore*: Sermões do sábio e virtuoso varão Fr. Luiz de Granada.

1576 *Orthografia da Lingua Portugueza*, por João Barreira. 4.°

1577 *Varias Rimas ao Bom Jesus*, de Diogo Bernardes: por Simão Lopes. 4.°

1579 *Voz do Amado* de D. Hilarião Brandão, por João Fernandes no Mosteiro de S. Vicente de Fora 8.° = *Livro insigne das flores, e perfeições das vidas dos Santos do Velho, e Novo Testamento* de Fr. Marcos de Lisboa, por Francisco Corrêa fol.

1580 *Tratado do Paixão* de Fr. Nicoláo Dias, por Antonio Ribeiro 8.° = *Livro do Rosario*: do mesmo Author, por Marcos Jorge (sem nota de anno).

1581 *Das Festas que se fizerão em Lisboa na entrada de Filippe I.* de Affonso Guerreiro 4.°

1582 *Regras da Compania de Jesus.* 16.°

1585 *Historia dos Cercos que em tempo de Antonio Mariz Barreto poserão á Fortaleza de Malaca* de Jorge de Lemos, por Manoel de Lyra 4.°

1586 *Bucolica de dez Eeglogas* de Antonio Ribeiro 8.° rarissimo. = *Segunda Parte dos Dialogos da imagem da vida christã* de Fr. Heitor Pinto. Por Antonio Ribeiro 8.°

1587 *Terceira e quarta parte da Chronica do Palmeirim de Inglaterra* por Marcos Jorge fol.

1588 *Constituições do Arcebispado de Lisboa, Extravagantes primeiras e segundas*: por Belchior Rodrigues = *Alguns Capitulos das Cartas de* 1588. *dos Padres da Companhia*, por Antonio Ribeiro 8.° = *Elegiada* de Luis Pereira. Poema por Manoel de Lyra 12.° = *Regra do Patriarcha S. Bento*: por Antonio Ribeiro 4.° = *Relação do Solemne Recebimento das Reliquias que se levarão para a Igreja de S. Roque* do Padre Manoel de Campos, por Antonio Ribeiro 8.°

1589 *Sacrum Provinciale Concilium Olisiponense secundum anno a Christo nato* 1574. *celebratum*: por An-

tonio Alvares. 8.º (Real Bibliotheca de Lisboa.)

1590 *Exemplares de diversas sortes de Letras* de Manoel Barata por Antonio Alvares 4.º = *Catecismo Romano do Papa Pio V. tresladado do Latim em Portuguez*: por Antonio Alvares 4.º

1591 *Regras de escrever a Orthografia da Lingua Portugueza, com hum discurso em defensam da mesma Lingua*, de Pedro de Magalhães Gandavo : por Melchior Rodriguez : segunda edição 4.º
= *Constituições e Regras do Convento de Santa Martha de Jesus*, por D. Marianna de Luna 4.º = *Isagoge Philosophica*, do Padre Pedro da Fonceca por Antonio Alvares 8.º

1593 *Itenerario da Terra Santa* de Fr. Pantalião de Aveiro, por Simão Lopes 4.º *Deffinições da Ordem de Cister* : por Antonio Alvares. 4.º = Alvaro Valasco *Consultationes ac rerum Judicatarum in Regno Lusitaniæ*. fol.

1594 *Livro da perdição de Manoel de Souza de Sepulveda*, por Lopo de Souza Coutinho : por Simão Lopes 4.º = *Naufragio e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda*, por Jeronymo Corte Real : pelo mesmo 4.º = *Vida da Princeza D. Joanna* de Fr. Nicoláo Dias : por Antonio Alvares. 8.º = *Varias Rimas ao Bom Jesus e a Virgem sua Mãi e a particulares* de Diogo Bernardes, por Simão Lopes 4.º = *Manual do Epitecto traduzido do Grego em Portuguez* : he obra do D. Fr. Antonio de Souza : 12.º

1595 *Regimento Nautico*, de João Baptista Lavanha, por Simão Lopes 4.º

1596 *Rimas varias : flores do Lima* de Diogo Bernardes, por Manoel de Lyra 8.º = *O Lima em o qual se contém as Eclogas e cartas*, por Simão Lopes 4.º = *Summaria recapitulação da Antiguidade da Sé de Lamego* do Padre Manoel Fernandes, por Manoel de Lyra 4.º = *Discurso sobre a vida e morte de Santa Izabel, e outras Rhytmas* de Vasco Mousinho de Quebedo, pelo mesmo 4.º

1597 *Dialogos Selectos de Jacob Pontano*; edição para uso das Aulas de Rhetorica. = *Sylvia de Lizardo* 12.° = *Relação do succedido na Ilha de S. Miguel sendo Governador Gonçalo Vaz Coutinho, com a Armada Real de Inglarerra, General Roberto de Boreos Conde de Essezia* 4.°

1598 *Compendio de algumas Cartas que vierão em* 1597. pelo Padre Amador Rebello 8.° = *Poemas Lusitanos* do Dontor Antonio Ferreira por Pedro Craesbech 4.° (*a*)

Macáo.

Macáo no Japão tambem se honrou no Seculo XVI. com producções da Arte Typogtafica. Ali se imprimio além de outras a seguinte obra:

De Missione Legatorum Japonensium ad Romanam Curiam, rebusque in Europa ac toto itinere animadversis Dialogus, In Macaensi portu Sinici Regni in domo Societatis Jesu 1590. 1. vol. 4.° Barboza falla de hum Itinerario de quatro Principes Japonezes etc, escrito pelo Padre Duarte de Sande no mesmo anno, e impresso tambem em Macáo em Portuguez, e diz sahira traduzido em Latim em Antuerpia em 1553, não o vimos, e não sabemos se he a mesma obra.

Porto.

Já advertimos nas Memorias do Seculo XV, que a Cidade do Porto, sem embargo de seu grande trato, e Commercio, nos não offerecia documento algum, por que entendessemos com segurança, que nella havia entrado naquelle Seculo a Typografia fixa, e permanente, sendo prelo

O ii por-

(*a*) Algumas outras edições dos Prelos de Lisboa, que são de merecimento, ou de raridade, podem ver-se adiante no cap. III. dos Impressores.

portatil, e volante, o que ali imprimio a Ley, ou Ordenança de que se diz ter existido hum exemplar na curiosa Livraria de Gregorio de Freitas, Escrivão da Correição de Setubal. Não se póde porém duvidar, que já pelo meado do Seculo XVI. havia a Typografia assentado nesta Cidade huma Officina, a que presidia Vasco Dias Tanquo Frexenal, que nos parece haver sido Hespanhol de Nação.

As primeiras obras que sabemos sahírão dos seus prelos, forão:

1540 *Espelho de Casados* do Doutor João de Barros por Vasco Dias do Frexenal 4.º gothico.

1541 *Constituições Synodaes do Bispado do Porto; ordenadas pelo Bispo D. Balthasar Limpo.* 1. vol. pelo mesmo. = *e a Arte de Arithmetica* de Bento Fernandes fol. dedicada ao Infante D. Luiz. (*a*)

Salsete

Em Salsete Peninsula de Goa, em que os Jesuitas tiverão a Missão dos Canaris, houve no seu Collegio de Rachol huma Officina de impressão no Seculo XVI. Entre outros escritos que estampárão, merece particular lembrança o seguinte = *Explicação da Doutrina Christãa Collegida do Cardeal Bellarmino, e de outros Authores, composta na Lingua Bramana vulgar* pelo Padre Diogo Ribeiro, Jesuita, natural de Lisboa: 1532. 4º. (Real Bibliotheca de Lisboa).

Sarnache dos Alhos.

Na Ribeira de Sarnache dos Alhos, em os Moinhos do Acipreste, lugar distante duas Leguas de Coimbra, este-

(*a*) A Typografia Portuense continuou no Seculo XVII. em que se estampárão *os Privilegios dos Cidadãos da Cidade do Porto, concedidos, e confirmados pelos Reis destes Reinos.* 1611. 4.º e outras obras.

teve nos fins do Seculo XVI. hum prelo portatil de Antonio de Mariz, famoso Impressor da Universidade de Coimbra, que para ali lhe mudou o domicilio, quando toda a Cidade ardia em peste no anno de 1597. Ali acabou elle de imprimir a obra de seu filho Pedro Mariz, que havia já começado a estampar em Coimbra naquelle mesmo anno, intitulada *Dialogos de varia Historia* = (*a*).

Setubal.

Setubal entra na conta das Villas de Portugal, que tiverão prelo portatil, qual foi o que lá levou Herman de Kempis, Alemão. Os Livros mais antigos que ali imprimio, quanto nós podemos saber, forão a *Regra*, *e Estatutos da Ordem Militar de S. Tiago*, que se acabárão de estampar a 13 de Dezembro de 1509. 1. vol. fol. (Real Bibliotheca de Lisboa, Livrarias da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades, e do Convento de S. Francisco da Provincia de Portugal, e Hasseana) = *Confissional da maneira que os Cavalleiros da Ordem de Santiago se devem accusar* de Garcia de Rezende. 1509. 4.° Obra rarissima (Real Bibliotheca de Lisboa).

Villa Verde.

Villa Verde foi tambem hum dos Lugares, em que a Arte Typografica teve exercicio por algum tempo: ali a levou o celebre Impressor Antonio Ribeiro por 1581 á instancias de Paulo de Palacios Salazar, Prior daquella Villa, que para ella o chamou, a fim de lhe imprimir a seguinte obra = *In Ecclesiasticum Commentarius pius et doctus per Paulum de Palacios Granatensem D. Henrici Lu-*

(*a*) Da Epistola Latina, que pos o mesmo Mariz no principio da obra escrita ao Doutor Diogo Mendes de Vasconcellos, se vê, que então se achava trabalhando com seus prélos em Sarnache, pois que a data com as seguinses palavras = *E Molendinis Cupressi in Ripa Oppidi Sarnache alliorum.*

Lusitaniæ Regis , et S. Romanæ Ecclesiæ Cardinalis Concionatorem et D. Catherinæ Lusitanarum Reginæ Eleemosinarium , et S. Litterarum in inclyta Conimbricencium Academia enarratorem : apud Villam Viridem Francorum. Excudebal Antonius Riberius Typographus anno D. 1581. 1. vol. fol. (Livraria do Convento de S. Francisco de Enxobregas).

Viseu.

Em Viseu tambem entrou a Typografia no Seculo XVI ; e ali teve huma officina Manoel João , Impressor do Bispo D. Jorge de Attaide , que a estabeleceo pelos annos de 1565. As unicas obras que temos visto della , são o *Compendio e Summario de Confessores* de 1569. = *Regulæ Cancellariæ SS. Pii Papæ V. ejusque Motus proprii , Bullæ , et alia Decreta* , que mandou imprimir o mesmo Bispo em 1570 (Real Bibliotheca de Lisboa.) = *Exercicios* de D. Fr. Marcos de Lisboa 1571. 8°. = e *Flosculus Sacramentorum* : 1572. 1. vol. obra de Pedro Fernandes Vilhegas. (Real Bibliotheca de Lisboa no volume que tem por titulo = *Censura in Glossas , et Additiones Juris Canonici. Olisipone* 1575. 12.°) Levantou ali outro prelo o Impressor Marcos Jorge em que estampou por 1566 a *Chronica de D. Florisel de Niquea* de Feliciano da Sylva. Acaso se imprimirão em Viseo as Constituições Synodaes daquella Diocese , feitas pelo Bispo D. Miguel da Sylva em 1527 sem nota de anno nem lugar 4.° em gothico.

CAPITULO III.

Dos Impressores do Seculo XVI. em Portugal.

FAÇAMOS memoria dos Impressores do Seculo XVI. de que podémos haver noticia , de alguns dos quaes já temos fallado no Cap. II. na relação das edições das Ty-

po-

pografias das Cidades, Villas, e lugares; que posto não fossem todos dotados de grandes partes para tratarem esta Arte com a devida applicação, e cuidado; todavia alguns houve que trabalhárão com bastante apuramento, e perfeição, deixando de si á posteridade hum nome honroso: João de Barreira, Antonio Alvares, Luiz Rodrigues, e Antonio de Mariz, nomes consagrados em nossa Historia Typografica, forão os nossos Aldos, Estevãos, Juntas, Frobenios, Plantinos, e Elzeviros, os quaes não só pela grande qnantidade de obras que estampárão, mas tambem pela limpeza, elegancia, e exacção de suas edições merecem ainda hoje a nossa estimação, e louvor; e o haveráõ dos vindouros em quanto se der honra ás Letras: em geral o merecem todos os bons operariosdesta nobre Arte, pois que elles fazem parte da Historia Litteraria das Bellas Artes, e pelas producções de seus prelos, concorrem para estender e progagar os conhecimentos humanos em todas as classes, e com ellas instruir e illustrar facilmente os povos. Porémos aqui por ordem alfabetica o Catalogo de todos elles, indicando de alguns as obras, ou de mais nome, ou de maior raridade, além das outras, que já notámos no Cap. II. das Cidades, Villas e Lugares etc.

Affonso Fernandes.

Consta-nos que este Impressor trabalhava em seus prelos por 1592.

Affonso Lopes.

Ha poucas noticias deste Impressor; e apenas sabemos, que floreceo pelos annos de 1587, tempo em que publicou de sua Officina o Livro intitulado: *Lysuarte de Grecia, Libro Septimo do Amadis.* Lisboa 1. vol. fol. (Bibliotheca Hasseana)

A-

Alexandre de Sequeira.

Exercitou a Arte Typografica em Lisboa, e Alcobaça; e delle achamos memorias desde os annos de 1592, em que estampou o *Diccionarium Latino-Lusitanicum*, de Jeronymo Cardoso: Lisboa 4.º, que traz no fim a obra *Varii loquendi modi. Olisipone*; que he hum Diccionario *de propriis nominibus*. Entre outras obras que imprimio são raras, e de estimação, = *Naufragio da Náo Santo Alberto, e Itinerario da gente que delle se salvou*, escrito por João Baptista Lavanha. Lisboa 1597. 8.º = *Compendio de algumas Cartas do anno de 1597, que vierão dos Padres da Companhia de Jesus, que residem na India, pelo Padre Amador Rebello*: Lisboa 1598. 8.º

André de Avellar.

Sabemos deste Impressor, posto que nos não recordamos de haver vista obra alguma de seus prelos.

Andre de Burgos.

Foi Impressor em Evora, e Cavalleiro da casa do Cardeal Infante, como elle mesmo se intitula: exercitou de maneira a sua Arte, que direitos teve para pretender hum lugar distincto entre os bons Impressores do seu tempo. Delle são entre outras as obras seguintes, que merecem ter a qui particular memoria = *Exercicios Espirituaes de Nicoláo Eschio, traduzidos do Latim em Romance Portuguez por hum Frade Menor* 1554. 8.º (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Decretos do Concilio Provincial Eborense*: 1568 em 8.º (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Responsio ad Epistolam Ambrosii Morales de M. Andre de Resende* 1570 = *Ad Philippum Regem Cohortatio* do mesmo Author 1570.

Continuou a Officina em seus herdeiros, que imprimi-

mirão entre outros Livros a III. *Parte de D. Florifel de Niquêa* em fol. gothico sem anno, de que já fallamos = e a *Chronica do Palmeirim* 1.ª e 2.ª parte Evora. 1567.

André Lobato.

Foi Impressor em Lisboa, e florecia por 1583, tempo em que estampou a *Reformação da Justiça de Filippe II. Lisboa á custa de Isabel de Mendonça, mulher de Luiz Martil, Livreiro que fôra d'ElRei* 1583 fol. Continuava ainda em 1587 em que imprimio a *primeira parte dos Autos, e Comedias Portuguezas* de Antonio Prestes Lisboa 4.º

Antonio Alvares.

Foi hum Impressor de grande nome em Lisboa, e digno de collocar-se nos primeiros assentos dos Typografos daquella idade; estampou infinitas obras que muito o accreditárão. Delle he entre outras a edição da = *Historia Ecclesiastica del Scisma de Inglaterra* pelo Padre Pedro de Ribadaneira 2. vol. em 8.º, o 1.º em 1588, o 2.º em 1594. = a da *Imagem da vida Christãa, ordenada em Dialogos*, por Fr. Heitor Pinto 1592. 8.º = e a das *Consideraciones sobre todos los Evangelhos* por Fr. Hernando de S. Tiago 1. vol. em 4.º (Biblioteca Hasseana) Continuou no Seculo seguinte, e estampou a *Relação do caminho, que fez de Persia o Embaixador do Grão Sofi, e as honras que lhe fizerão nos Reynos, e Senhorios por onde passou até chegar a este Reino de Portugal.* Lisboa 1602. em 8.º obra rara.

Foi honrado com o titulo de Impressor Regio, de que usa nas edições que vimos de 1641, 1643, e 1644 e na = *Chronica d'ElRei D. João I.* de Fernam Lopes, e de Gomes Annes de Azurara de 1649. e em outras.

Antonio Barreira.

Foi Impressor da Universidade de Coimbra, e ganhou pelo cuidado, e aceio com que trabalhava as suas edições, grandiozo nome naquelles tempos, que ainda não perdeo em nossos dias. Florecia muito por 1579, até 1590 anno em que imprimio a *Relação das grandes alterações, e mudanças que houve em os Reinos do Japão, pelo Padre Luiz Froes.* Coimbra 1. vol. em 4.º (Bibliotheca Hasseana) = e em 1593 fez sahir de sua Officina o Livro da *Esfera de André de Avellar, Lisbonense*; Professor de Mathematica na Universidade 8.º

Antonio Gonçalves.

Este Impressor foi hum dos que mais figurárão em Lisboa naquelle Seculo, de que apparecem muitos Livros impressos desde 1569 em que estampou a obra das *Leis Extravagantes, colligidas, e relatadas pelo Licenciado Duarte Nunes do Leão* etc. Delle he a edição da *Descripção da Quinta de Santa Cruz* de Cadabal Gravio. 1568. = do *Espejo del Principe Christiano* o de Francisco Monçon de 1571 em fol. = a *De rebus gestis Emmanuelis Regis Lusitaniæ*, do Bispo Osorio, do mesmo anno fol. = a dos *Lusiadas de Camões* de 1572. 4.º primeira edição de que já fallamos = e a da *Historia da Provincia de Santa Cruz* de Pero de Magalhães Gandavo 1576 em 4.º

Antonio de Mariz.

Foi este Impressor pai de Pedro de Mariz ambos bem conhecidos em nossa Historia Litteraria, e Typografica, em que deixárão illustre memoria de seus nomes. Tinha já Officina em 1557, e por 1567 se achava com ella na Cidade de Braga, aonde foi Impressor do Arcebispo, como se vê da edição do Catecismo de D. Fr. Bartholo-

meu dos Martyres, e do fim do Compendio, e Summario de Confessores, impresso em Viseu em 1559 por Manoel João. Tinha em seus prélos caracteres muito claros, e formosos, como apparece de suas bellas edições. Passou depois a Coimbra, e ficou Impressor da Universedade.

Forão distintas producções de seus trabalhos entre outras raras edicções = a da *Comedia dos Vilhalpandos; feita pelo Doutor Francisco de Sá de Miranda. Coimbra* 1560. 1. vol. em 8.° = a dos *Dialogos de D. Fr. Amador Arraes* 1582. = a da *Historia das vidas, e feitos heroicos . . . dos Santos*, de Fr. Diogo do Rosario: em em 1577. = a do *Synodo Portuense*, que celebrou D. Fr. Marcos de Lisboa em 1585. = a do Livro de *Harmonia Rubricarum Juris Canonici* de Pedro Affonso de Vascellos em 1588. 1. vol. 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa) = e a do *Synodo Conimbricense* de D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra em 1591. Achamos delle memoria até 1597.

Antonio Ribeiro.

Foi Imprestor Regio, e exercitou esta Arte em Lisboa; delle achamos memorias desde os annos de 1574 aré 1624. São da sna Typografia, e de muita estimação entre outras as obras seguintes: *Meditações, e Homilias do Cardeal Infante.* Lisboa em 1774 em 8.° 2.ª edição. = *Chronica do Infante D. Fernando.* 1577. = *Genealogia dos Reis de Portugal de* Duarte Nunes do Leão 1585 = *Defensio Tridentinæ Fidei Catholicæ de* Diogo de Paiva de Andrade, *na Officina do Convento de Santa Maria da Graça dos Eremitas de S. Agostinho.* Lisboa 1578. 1. vol. 4.° = *Patente das Mercês, Graças, e Privilegios, de que ElRei D. Philippe fez mercê a estes Reinos.* Lisboa 1584 fol. = *Censura in Libellum de Regum Portugalliæ origine Olysipone* 1585 de Duarte Nunes 1. vol. 4.°, aonde se diz *ex Officina Antonii Riparii*, que se deve entender *Ribeiro.* =

Balthazar Ribeiro.

Pouco temos visto das producções deste Impressor; a principal he a edição do *Discurso e relação do Cerco da Cidade de París, e defensão della pelo Duque de Nemurs contra o Vandoma no anno de 1590, traduzido do Francez para Portuguez por João Fogaça.* Lisboa 1591. 8.°

Belchior Ribeiro.

Achamos noticia deste Impressor, mas não temos visto obra alguma de seu prélo.

Belchior Rodrigues.

Teve este Impressor sua Officina Typografica em Lisboa, aonde além de outras obras imprimio em 1589. *El Pastor de Philida por Luiz Gonçalves de Montalvo.* 1. vol. 12.° (Bibliotheca Hásseana) em 1588 *Synodo de Lisboa, sendo Arcebispo o Senhor Cardeal Infante D. Affonso*; e em 1588 as *Constituições Extravagantes do Arcebispado de Lisboa por mandado do Arcebispo D. Miguel de Castro.*

Francisco Corrêa.

Este Impressor teve seus prélos em Lisboa, e trabalhou nesta Arte com grande credito de seu nome: foi Impressor do Collegio Real das Artes em Coimbra, e do Senhor Cardeal Infante D. Henrique. Imprimio em Lisboa além de outras obras = *Livro do Rosario de Fr. Nicoláo Dias* em 1537. = *Tratado Moral de Louvores, e perigos de alguns estados seculares, e das obrigações que nelles ha, com exortação em cada estado de que se trata; composto por D. Sancho de Noronha* Coimbra em 1549. = as *Constituições Synodaes do Bispado de Miranda* em

1562 = a obra de *Cadabal Gravio Calydonio na morte de ElRei D. João III.* em 1565 = *Jacobi Tevii Epodon lib. III.* Lisboa em 1574 = a Obra de Jeronymo Osorio *De Regis Institutione* em 1572 = *De vera sapientia* do mesmo Author em 1578 4.° = *Meditações, e Homilias em Latim do Senhor Cardeal D. Henrique* em 1581 (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Collecção das Leis Extravagantes*; (a mesma Real Bibliotheca).

Francisco Garcia ou Garção.

Foi Impressor, hoje menos conhecido por seu nome: delle he a edição de alguns Opusculos de M. André de Resende, a saber = *Endecasyllabon ad Sebastianum Regem* = *Pro Sanctis Christi Martyribus* = *Epist. ad Bartholamæum Kebedum*, e algumas Poesias Latinas. Lisboa 1567 1. vol. 4.°

Germão de Campos.

Herman, Hermam, ou Germão de Campos, foi Alemão de Nação, e Bombardeiro d'ElRei, e hum dos antigos Impressores, que vierão exercitar entre nós a Arte Typografica: he delle a edição das duas obras seguintes = *Regimento e Ordenação da Fazenda.* Lisboa 1512 (Real Bibliothrca de Lisboa) = *Artigos das Sizas destes Reynos* fol. = *Espelho de Christina, a qual falla dos tres Estados das mulheres.* Lisboa 1518. fol. Obra rarissima de que temos hum exemplar. Este foi o que imprimio em Setubal a Regra Estatutos, e Definições da ordem de S. Tiago.

Germão Galharde.

Germão Galharde (que diversamente se acha escrito Gailharde, Galharde, Galhard, e Gaillardo) foi Francez de Nação, e veio a ser Impressor Regio desde o anno de

1536

1536, ou talvez antes: a sua Officina se acreditou por huma das mais illustres do seu tempo. Della sahirão entre outras obras de preço, as que aqui apresentamos:

Carta que Jeronymo Montano Alemão escreveo de Norimberga a ElRei D. João II. a 14 de Julho de 1493 tirada do Latim por M.e Fr. Alvaro da Torre Dominicano (seu Pregador) rarissimo. = *Officios dos Santos de Portugal*, em 1525. = *Breviarium secundum morem, et consuetudinem Romanæ Curiæ. Olisipone* 1529. 1. vol. 8.° (Real Bibliotheca de Lisboa, e Hasseana).

Scholastica Disciplina de André da Veiga, da Ordem Terceira de S. Francisco 1532 = *Dois Tratados, hum, do Cantochão, e outro do Contra ponto* de Matheus Aranda, Mestre da Capella da Sé de Lisboa, dedicados ao Senhor Cardeal Infante, e Arcebispo de Braga D. Affonso em 1533. = *Ordenança para os Estudantes da Universidade de Coimbra, sobre os Criados, bestas, trajos, e outras cousas.* 1539. = *Lei, que declara o comprimento que hão de ter as espadas, e a pena que haverão as pessoas, que doutra maneira as trouverem.* = *Declaração brevemente trazida sobre os sete Psalmos da Penitencia, onde qualquer pessoa devota póde vêr o caminho da penitencia, e ser ensinado a perseverar nella; por onde póde alcançar a vida eterna, offerecida ao virtuoso, e devoto pobre Tristão, Provincial de todas as Provincias dos pobres da Serra d'Ossa, e vida heremitica de S. Paulo, primeiro hermitão, por Antonio hermitão, seu Irmão em Jesu Christo*; e dedicada depois a D. Guiomar de Vilhena, Condessa da Vidigueira, por Germão Galharde em 1544 8.° obra muito rara, de que vimos hum exemplar que era do Padre Mestre Fr. Manoel de S. Damazo, da mesma Ordem = *Dois Breves Tratados sobre duas perguntas de Antonio Maldonado* 1548 4.° = *Ceremonial da Missa, por Ayres da Costa* no mesmo anno 4.°

1550 *Chronica do Triumpho dos nove da fama.* fol. = *Começo da Historia da nossa Redempção*, de D. Leonor de Noronha 1552. 4.° = *Constituições do Bispado do Al-*

Algarve 1554. 1. vol. em 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Tragedia da Vingança, que foi feita sobre a morte delRei Agamemnon, novamente tirada do Grego em Linguagem trovada por Anriques Ayres Victoria, cujo argumento he de Sophocles, Poeta Grego; agora segunda vez impressa, e emendada, e anhadida pelo mesmo Author.* Lisboa 1555. 4.° gothico. = *Lei de D. Sebastião sobre se não fazer execução pelas Sentenças dos Corregidores dos feitos Civeis da Corte* 1557. = a outra sobre *os que comprão pão para tornarem a vender* e a outra *sobre se não tirar para fora do Reino prata, nem ouro amoedado, nem para amoedar*; todas trez em 1557. = *Constituições do Arcebispado de Evora do Cardeal Infante D. Affonso*; em 1565 fol. Naquelle mesmo anno falleceo Galharde, pois que as Coplas do Cavalleiro Fernão Peres de Gusmão, se dizem impressas em Lisboa nesse anno, em casa da viuva de Germão Galharde.

Herman de Campos.

Veja-se Germão de Campos.

Jacob Combreger, ou Cromberger.

Era Alemão, e foi mandado vir a estes Reinos nos principios do Seculo XVI. pelo Senhor Rei D. Manoel, que lhe fez grande honra, e gasalhado, e lhe deu huma Carta de Privilegios, passada em Santarem aos vinte de Fevereiro de 1508, pela qual lhe concedeo as honras de Cavalleiro de sua Casa. Teve Officina em Lisboa, e em Evora, com grande credito de seu nome; elle foi o que fez a primeira edição da Segunda compilação das *Ordenações* do Senhor Rei D. Manoel de 1521, da qual publicou o primeiro e quarto volume em Evora, e o segundo, terceiro, e quinto em Lisboa; esteve em Sevilha aonde imprimio em 1539 os quatro livros das mesmas Ordenações de 1521 estampando o quinto em Lisboa: terceira edição da segunda compilação.

Je-

Jeronymo de Miranda.

Existe memoria deste Impressor por 1562 em Lisboa; não alcançamos porém até agora vêr obra alguma de sua Typografia.

Jeronymo de Oleastro, ou de Azambuja.

Foi Impressor em Lisboa por 1556, e tambem nada temos visto das producções de sua Officina Typografica.

João Alvares.

Este Impressor exercitou a Arte Typografica em Lisboa, Coimbra, e Braga, de parceria com João Barreira, e foi com elle Impressor da Universidade. Tambem o foi d'ElRei, como se vê no fim das Cartas dos Jesuitas impressas em 1562. Delle são entre outras obras de estimação = *Dialogo da Perfeição, e partes que são necessarias ao bom Medico* 1562. 1. vol. 4.° = *Oração Latina que teve o Doutor João Teixeira, Chanceller Mor del-Rei D. João II, quando D. Pedro de Menezes foi feito Marquez de Villa Real; e a tresladação della em Portuguez por Miguel Soares: Coimbra* no mesmo anno: 1. vol. 4.° muito raro, de que temos hum exemplar = *Tratado da vida, e Martyrio dos cinco Martyres de Marrocos, enviados por S. Francisco: Coimbra* em 1568 1. vol. 4.° raro.

João Barreira.

Foi este hum dos Impressores, que deixárão de si honroso nome á posteridade, e que mais conhecidos se fizerão em nossa Historia Typografica: trabalhava de companhia com João Alvares, de quem acima fallámos, em Lisboa, Coimbra, e Braga. Morou na rua de S. Mamede em

em Lisboa, como consta da edição do Tratado dos diversos caminhos de Antonio Galvão: melhorou muito a Arte, esmerando-se em fazer edições recommendaveis pela bondade do papel, pela belleza do caracter, e pela correcção, e aceio. Foi Impressor Regio, e da Universidade de Coimbra.

Já fallamos no Cap. XI. de muitas edições de sua officina, e entre ellas de tres muito notaveis, e muito raras, de que vimos exemplares na Bibliotheca de Enxobregas quaes são = *Aristotelis de Reprehensionibus Sophistarum liber unus: Nicoláo Grouchio Rhotomagensi interprete. Conimbricæ* 1549. 1. vol. 4.° impresso por cuidado, e á custa de Belchior Belliago = *Arnoldi Fabricii Aquitani de Liberalium Artium Studiis Oratio, Conimbricæ habita in Gymnasio Regio pridiè quam ludus aperiretur IX. Cal. Martii* 1547. *Conimbrice* 1548. 1. vol. 4.° = *Melchioris Belliago Portuensis de Disciplinarum omnium Studiis Oratio ad universam Academiam Conimbricensem habita* Cal. Octobris 1548. Conimbr. 1. vol. 4.°. (que se acha na mesma Bibliotheca em hum volume, em que estão as obras Grammaticaes de Thomaz Linacro, de Luiz Vives, e de outros). A estas producções accrecentaremos agora outras, quaes são as seguintes: = *Monosthicon de primis Hispanorum Regibus* = *Chronologia seu Ratio Temporum* (duas obras de Fr. Nicoláo Coelho de Amaral, da Ordem da Santissima Trindade) Coimbra 1. vol. 1554. *Ignatii Moralis in Interitu Principis Joannis: Conimbr.* 1554. 4.° = *Historia de Nossa Redempção, que se fez para consolação dos que não sabem Latim. Coimbra* 1554 4.° = *Hieronymus: Opera* 1556 fol. = *Tratado notavel de huma pratica que hum Lavrador teve com hum Rei da Persia, que se chamava Arsano; feito por hum Persio por nome Codio Rufo, reduzido em Portuguez por Fr. Jeronymo da Ordem de S. Bernardo do Convento de Alcobaça. Coimbra* 1560. 1. vol. 4.° obra rara = *Mortis Meditatio: A: Jacobo Tevio Olisip.* 1563 = *Imagem da vida Christãa de Fr. Heitor Pinto*: por o mesmo = *Ex-*

posições de Paulo de Palacio ao Evangelho de S. Mattheus: *Coimbra* 1564 fol. = *Historia das cousas que o Capitão D. Christovão da Gama fez no Reino do Preste João* 1564 4.° = *Andreae Resendii Carmen Endecassyllabum ad Sebastianum Regem* 1567. = *Veritatis Repor-torium per Frantrem Franciscum Securim* (isto he, Machado) 1. vol. 4.° = *Leis de como hão de ir armados os Navios: sobre o peccado de Sodomia: e sobre os Livros defesos. Lisboa* 1572. 1. vol. 8.° = *Regimento, e Estatutos sobre a Reformação das tres Ordens Militares*: no mesmo anno 1. vol. 8.°, que costumão andar juntos com a Collecção das Leis por Francisco Corréa = *Memorial para os perdões: Olisipone* 4.°, sem era; obra rara (Real Bibliotheca de Lisboa).

João Beltrão da Rocha.

Tinha officina Typografica na Cidade de Braga, aonde imprimio = *Repertorio dos tempos* em 1519. Este foi o que de parceria com Pedro da Rocha estampou em Braga em 1539 a rara obra do *Sacramental* de Clemente Sanches, de que já fallámos.

João Blavio.

Foi natural de Colonia Aggripina, e Impressor Regio; florecia em Lisboa pelos annos de 1555, e correo parelhas com os melhores Impressores da sua idade: delle são entre outras edições as seguintes = *Tratado de como S. Francisco buscò, y hallò a su muy querida Señora la Santa Pobresa, mandado transladar per el Duque de Bragança D. James.* Lisboa 1555. 1. vol. 12.° = *Ley sobre os Arcabuzes delRei D. Sebastião* de 1557 = *Treynta, y dos Sermões del Padre Fr. Juan de la Cruz* 1558 12.° (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Treze Sermões de Fr. Luiz de Granada* Lisboa 1559. 1. vol. 4.° (Bibliotheca de Enxobregas) = *Summa Caetana del Padre*

dre Paulo de Palacio 1560. 1. vol. 8.° (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Resendii Epistolæ tres carmine ad Lupum Scintillam et c. Olisipone* 1561. = *Escola Espiritual de S. Juan Climaco. Lisboa* 1562. 8.° Edição 3.ª (Real Bibliotheca de Lisboa, e Hasseana) = *Avisos Espirituales, que enseñan como el sueño corporal sea provechoso al spiritu*, dedicados ao Senhor Cardeal Infante D. Henrique 1563. 8.°

João de Borgo, ou Borges.

Poucas edições temos visto deste Impressor; he estimavel a do Livro do Mestre Resende, intitulada = *Ludovicæ Segeæ Tumulus. Olisip.* 1561.

João de Endem.

Foi Impressor em Goa, bem conhecido por muitas obras que estampou, de que se pódem vêr algumas no artigo da Typografia de Goa no Capitulo II. das Cidades, e Villas et c, he muito estimada entre todas a edição dos *Colloquios dos Simples, e Drogas, e cousas medicinaes da India, pelo Doutor Garcia d'Orta*: Goa 1563. 1. vol. 4.°

João Fernandes.

Não temos visto producções da Typografia deste Impressor, senão a do Livro = *Ordo Officiorum Canonicorum Regularium: Olisipone* 1579 *in monasterio S. Vincentii.* 4.°

João Lopes.

Tambem não temos visto edições deste Impressor; de que aqui devamos fazer memoria.

João de Kempis.

Era Alemão de Nação, e tinha em Lisboa huma famosa officina em que estampou muitas obras; elle foi o que fez a primeira edição das *Ordenações do Reino* do Senhor Rei D. Manoel, da primeira Compilação; fol. que não podemos até agora vêr (*a*).

Joham Pedro Bonhomini.

Joham Pedro de Boõs homens, ou Bonhomini, ou Bon homyni, ou Bognonino, em Latim de *bonis hominibus*, (que assim diversamente se acha escrito) foi Milanez de Cremona: parece que já tinha Officina Typografica em Lisboa no fim do Seculo XV. como já notámos nas Memorias daquelle Seculo (*b*). No seguinte estampou elle varias obras, e algumas de parceria com Valentim Fernandes, de quem adiante fallaremos:

1501 Este foi o que imprimio o Livro *Grammatical* de João Pastrana e de Antonio Martins de 1501, de que se usava nas Escola de Lisboa, que se chamava *Thesouro de pobres e Espelho de meninos* (*c*). Fez delle outra edição em 1513, de que

---

(*a*) Não se póde duvidar da existencia desta primeira edição, que alguns negão; porque vemos, que na de 1514, se diz = *Novamente nesta segunda Impressão*, e que della se faz memoria no Regimento da Alfandega do Porto, que existe na Camara daquella Cidade.

(*b*) Maittaire faz menção deste Impressor nos seus Annaes Tygraficos.

(*c*) Naquelles tempos foi costume em alguns Reinos compôr, e imprimir algumas obras abbreviadas para uso das pessoas pobres, que as podessem facilmente comprar, como foi a obra de Nicoláo de Hanape intitulada: *Biblia pauperum*; a outra com o mesmo titulo de Antonio de Rapegollis, e outra similhante em Alemão.

Esta obra do Thesouro dos pobres sahio com este titulo = *Antonii Martini quondam hujus Artis Pastranæ in alma Universitate Ulix-*

ha hum exemplar na Real Bibliotheca d'Ajuda, o qual foi da Livraria do Abbade Barbosa, que vio, e examinou o Padre Manoel Monteiro, da Congregação do Oratorio de Lisboa, para o seu Novo Methodo da Grammatica Latina. Estampou mais = *Flos Sanctorum*, antigo Portuguez, por ordem do Senhor Rei D. Manoel 1513 = *Livro primeiro das Ordenações com sua taboada, que assina os titulos, e folhas: e trata-se nelle dos Officios de nossa Corte, e da Casa da Supplicação, e do Civel, e daquelle que per nos tẽ carrego de ministrar Direito, e Justiça: novamente corregido nesta segunda impressam per especial mandadado do muy alto y muy poderoso Senhor Rey D. Manoel Nosso Senhor, imprimido com privilegio de sua Alteza.* Traz no fim a subscripção seguinte = *Acabou-se de emprimir ho 1.º Livro das Ordenações corregido, e emendado por o Doutor Ruy Botto, do Conselho Del Rey N. Senhor, e Chanceller moor destes Regnos, e Senhorios per authoridade, e privilegio de S. A. em Lisboa per Joham Pedro de Bonhomini aos 30 dias de Octobro de* 1514. O segundo Livro estampado em Dezembro; o terceiro em Março, o quarto em Maio, e o quinto em Junho pelo dito Bonhomini, com rostos differentes 2. vol. fol. (*a*) = *Regimento de como os Contadores das Comarcas hão de prover sobre as Capellas, Hospitaes, Albergarias, Confrarias, Gafarias, Obras, Terças, e Residos novamente ordenado, e copillado pelo muyto alto, e muito poderoso Rey D. Manoel.* Lisboa 1514. 1. vol. fol. gothico (Real Bibliotheca de Lisboa e Hasseana) = *Breve-*

---

bonensi præceptoris materiarum editio a baculo cælorum breviter collecta incipit: e acaba = *Magistri Johannis de Pastrano cum conjugationibus tempor noviter inventis cum materiebus Antonii Martini et c, per venerabilem Johànnem Petri de bonis hominibus de Cremona in splendissima Ulixbona Civitate quarto Kalendas Decembris impressum anno Dune millesimo quingentessimo primo felici sydere explicit.*

(*a*) Estes exemplares forão assignados por dois dos quatro o Doutor João Corry, o Doutor João de Faria, o Doutor Pero Jorge, e o Licenciado Christovão Esteves.

ve Memorial dos peccados : de Garcia de Resende. Lisboa em 1512. 1. vol. 8.° raro (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Ordenaçam da Ordem do Juizo* : tambem em Lisboa em 1526.

João Quinquenio de Campania.

Foi Impressor em Goa, e estrangeiro: e de algumas de suas edições fizemos menção no cap. II. das Cidades, e Villas v. Goa.

João de Ribeira.

Sabemos deste Impressor pela edição do *Diccionarium Latino-Lusitanicum*: *Olisipone* anno 1592.

Jorge Rodriguez.

Ha noticia deste Impressor desde os annos de 1546, em que publicou de sua Officina = *Norte de Confessores*, *Lisboa* 1. vol. de 8.° obra dedicada ao Senhor Rei D. João III. De seus prelos sahio o Livro *Sentenças generales de Francisco de Gusman.* Lisboa 1598. 1. vol. em 16. (Bibliotheca Hasseana) = e *Triunfo del Monarcha Felippe III.* 4.° Continuou no Seculo XVII., e são desse tempo = *Sentenças de D. Francisco de Portugal, Primeiro Conde de Vimioso* 1605. 1. vol. 8.° = e *Decada III. de João de Barros; segunda edição de Lisboa* 1628.

Luiz Rodrigues.

Este illustre Impressor, que residio em Lisboa, tem nas obras que publicou os titulos mais incontestaveis para ser qualificado entre os bons Typografos do seu tempo: ainda hoje se estimão as suas edições, entre as quaes se destinguem muito as seguintes = *Oratio Panegyrica* de Antonio Luiz a ElRey D. João III, que estampou em

1539

1539, em 4.° (Real Bibliotheca d'Ajuda na Collecção que tem por titulo = *Elogios Oratorios, e Poeticos dos Serenisissimos Reis, e Rainhas*) = *Commentarios de Bartholomeu Filippe ao Canon*: *Scindite corda vestra*: no mesmo anno = Livro de *Patientia Christiana*, e outras obras de Jorge Coelho em Lisboa em 1540. 1 vol- 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa, e a nossa) Obras de Antonio Luiz = *De Occultis proprietatibus. De Empyricis. De Pudore. et Problemat.* fol. = *Verdadeira Informação do Preste João das Indias* por Francisco Alvares em 1540. fol. (*a*) = *Fiammeta de Bocacio.* Lisboa 1541. 1. vol. gothico (Bibliotheca Hasseana) = *El Deceoso*: em 4.° tambem em gothico, no mesmo anno, com só cinco partes = *Libro de la verdad de la Fé, composto por Fr. João Soares, da Ordem de Santo Agostinho, Confessor, e Pregador DelRei D. João III.* Lisboa 1543. 1. vol. fol. gothico. = *Breviario Eborense.* Lisboa 1548. 1. vol. 8.° he reformado por M.e Andre de Resende = *Ordenações sobre hos Cavallos, e armas delRei D. João III., e sobre os Lobos* em 1549. Com estas, e outras muitas Impressões fez elle especial beneficio á Litteratura Nacional. (*b*)

Ma-

(*a*) Não vimos edição anterior a esta de 1540, que corre como primeira, sendo que parece ser segunda, por nella se dizer: *Agora novamente impressa*: Barbosa fallou da impressão desta obra, mas sem notar oem o anno, nem o lugar; o que daria motivo a conjecturar, que fallava de primeira edição, em que não haveria esta nota: por outra parte não se faz verosimil, que elle ignorasse esta de 1540.

(*b*) Nesta Typografia he, que o Padre Francisco Alvares, Capellão d'ElRei, collocou, as estampas, e caracteres de letras de não menos primor, e qualidade, que as de Italia, Alemanha, e França, aonde mais esta Arte florecia, que elle diz haver trazido de Paris para a impressão de sua obra do Preste João, segundo se tira destas palavras de seu Prologo a ElRei: *Como V. Alteza póde vêr pela obra que tenho assentada em Lisboa; e não com pequeno contentamento por me parecer, que V. Alteza nisto leva gosto* Com effeito o Caracter da officina de Luiz Rodrigues he mais regular, e aceado, que o commum das outras officinas daquelle tempo; e de seus prelos sahio a edição que corre da obra de Francisco Alvares.

Manoel João.

Este Impressor teve sua Officina Typografica na Cidade de Lisboa, em que estampou em 1565 na menoridade do Senhor D. Sebastião as *Ordenações* do Senhor D. Manoel 1. vol. fol. que he a quarta edição da segunda compilação de 1521 cujos exemplares forão assignados pelo Desembargador Matheus Esteves, Juiz dos Feitos da Fazenda. Depois passou seus prelos para Vizeu, aonde foi Impressor do Bispo daquella Diocese, e ali estampou algumas obras; veja-se v. *Viseu* no cap. II. das Cidades e Villas.

Manoel de Lyra.

Foi este Impressor mui nomeado entre nós pelas muitas edições que produzírão seus prelos. Entre outras merecem aqui particular memoria a da *Entrada que em Portugal fez D. Philippe I. de Portugal* por Isidoro Velasques em 1583. 4.° 1. vol. em Castelhano (Bibliotheca Hasseana) = a dos *Cercos de Malaca* de Jorge de Lemos 1585 4.° = a da *Tragedia muy sentida, e elegante de D. Ignes de Castro* em 1587 12.°, que he a mesma de Ferreira com alguma alteração, sem nota de lugar; edição rarissima de que temos hum exemplar = a da *Elegiada de Luiz Pereira* de 1588 em 8.° = a do *Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel Rainha de Portugal, com outras varias Rimas* em 1590, em 4.° 1. vol. = a do *Reportorio dos tempos de André de Avellar* 4.° tambem em 1590 sem nota de lugar = Obras de Francisco de Sá de Miranda 1595. 1. vol. 8.° = *Regimento do Auditorio de Evora* 1598.

Marcos Borges.

Era Impressor Regio em Lisboa por 1566, tempo em que imprimio *Paradoxo de João Cointha* = *Chronica de Scandeberg.* em 1587 = *Regimento de* 10 *de Dezembro*

de

de 1570 dos Capitães mores, e mais Capitães, e Officiaes das Companhias de gente de cavallo, e de pé 1571 = Terceira e quarta Parte da Chronica do Palmeirim de Inglaterra 1587. Este foi o que imprimio a Chronica do Florizel em 1560.

Martim de Burgos.

Foi Impressor em Evora, e ali deo á luz entre outros os quatro livros de M.^e Resende = *De Antiquitatibus Lusitaniæ* em 1593. fol.

Pedro Craesbeeck.

Nos fins do Seculo XVI. começou de figurar o Impressor Pedro Craesbeeck, com as edições que deo de seus prelos. Em 1597 estampou nelles = *Index Librorum probibitorum de mandato D. Antonii de Mattos de Norogna, Episcopi Helvensis, Inquisit. Generalis Lusit.* 1. vol. 4.° e em 1598 = *Doctrina militar por Bartholomeu Searion de Pavia* 1. vol. 4.° (Bibliotheca Hasseana) Continuou no Seculo seguinte, e delle se conservão memorias nas edições que temos visto de 1603 até 1625. He rara a do Opusculo intitulado: *Chori Tragediæ quæ inscribitur D. Antonius. Ulisipone* 1604. com os *Summarios* dos Actos desta Tragedia (*a*). Esta officina durou mais de hum Seculo em seus descendentes.

Pedro da Rocha.

Foi parceiro de João Beltrão, com quem imprimio em Braga o Sacramental de Clemente Sanches em 1539 de que já fallamos.

(*a*) V. Faria na Europa P. III. O Senhor Rei D. Pedro II. fez mercés grandiosas a seu filho Antonio Crasbeeck só pelos muitos Livros que imprimio das Historias do Reino, dando-lhe tença de 40 mil reis com o Habito para seu filho.

Simão Lopes.

Foi Impressor em Lisboa nos fins do Seculo XVI. Delle são entre outras as edições = do *Itinerario da Terra Santa* de Fr. Pantaleão de Aveiro. Lisboa 1593. 4.° = do *Naufragio e Lastimoso Successo da perdição de Manoel de Souza* em 1594 4.° = *Dos valerosos feitos de Pimaleon* 1598. = do *Regimento Nautico de João Baptista Lavanha, Cosmographo mór.* Lisboa 1595. 1. vol. 4.°

Thomé Carvalho.

Consta-nos que fôra Impressor em Coimbra por 1569 não nos recordamos porém de ter visto edições suas.

Valentim Fernandes.

De Valentim Fernandes já fallamos nas Memorias do Seculo XV. (*a*) foi Alemão, da Provincia de Moravia, (*b*) e Escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor, terceira mu-

---

(*a*) Dissemos em nossa Memoria da Typografia do Seculo XV. que suspeitavamos, que este Impressor fora o mesmo que Valentim de Moravia, que imprimira com Nicoláo de Saxonia o livro de *Vita Christi* : agora o affirmamos sobre as combinações que depois fizemos; principalmente sobre a edição das Coplas de Jorge Manrique, em que elle se diz Valentim Fernandes da Provincia de Moravia : Leitão nas Memorias Chronologicas da-lhe o sobrenome de Morão pag. 467 §. 1000. e com effeito o Marquez de Villa Real D. Pedro de Menezes na epistola que lhe escreveo, lhe chamou *Moranum* : com tudo nas duas edições da Grammatica de Estevão Cavalleiro, e na das obras de Marco Paulo e de Nicoláo Veneto, e na das Coplas de Jorge Manrique, só se chama Valentim Fernandes : donde suspeitamos que houve equivocação, e que *Moranum* que deu occasião ao sobrenome de *Morão*, se deveria ler *Moravum*, nome de sua terra; sendo facil na impressão pôr *n* por *v*.

(*b*) Elle mesmo se chama Alemão na Prefação á Tresladação do Livro de Nicoláo Veneto, que vem com os Livros de Marco Paulo : donde se ha de corrigir o lugar da Bibliotheca Lusitana, que o deo por Portuguez.

mulher do Senhor Rei D. Manoel, (*a*) he o primeiro, e mais antigo que apparece na frente deste Seculo, continuando em Lisboa com sua officina Typografica por 1500: nesse anno escreveo elle a D. Pedro de Menezes, terceiro Marquez de Villa Real, pedindo-lhe suas obras para as imprimir; a quem o Marquez respondeo por sua carta de 21 de Fevereiro que tem por titulo: *Epistola ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum data* 21 *de Februariy anno á partu Virginis* 1500.

Este foi o que estampou as = *Orações, e Epistolas de Cataldo Aquila Siculo*, de que já fallamos, com as obras do Marquez em Lisboa em 1500; de que ha exemplares nas Bibliothecas do Collegio da Graça de Coimbra, e do Real Collegio de S. Paulo da Universidade, e na Corsiniana em Roma, como já notámos no Cap. II. das Cidades e Villas etc. (*b*)

Teve parceria com João Pedro Bonhomini de Cremona, com quem imprimio = *Catecismo piqueno da Doutrina, e Instituição, que os Christãos hão de crer, e obrar para conseguir a Bemaventurança eterna: feito por Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta.* Lisboa 1504. 1. vol. fol. gothico de que tambem já fizemos menção (Bibliotheca de Lisboa) Outras edições suas podem vêr-se no cap. II.

Vasco Dias Tanco de Frexenal.

Este Impressor assentou sua officina na Cidade do Porto, e parece, que foi o primeiro que ali exercitou a Arte Typografica naquelle Seculo: (*c*) forão partos de seus prelos

(*a*) Assim se intitula na Prefação dos Livros de Marco Paulo que imprimio em Lisboa.

(*b*) Pelo que se deve corrigir o lugar do erudito Espanhol Raymundo *Diosdat* no *Specimen de prima origine Typog. Hisp. ætate*, que diz a pag. 76. que não consta do Impressor.

(*c*) Acaso seria parente de Freixenal, Mestre de Grammatica em Lisboa no Bairro das Escolas, de quem falla Leitão nas Memorias da Universidade §. 1000. fol. 466. 467.

= o *Espelho de casados*, em 1540 = e as *Constituições Synodaes do Bispado do Porto*, *ordenadas* pelo Bispo D. Fr. Balthezar Limpo em 1541. fol. das quaes obras já demos noticia no Cap. II. Verb. *Porto*.

Vicente Alvares.

Não temos visto obras da Tipografia deste Impressor para darmos aqui maior noticia delle.

Vicente Fernandes Peres.

Este foi hum dos mais antigos Impressores, que teve Lisboa naquelle Seculo; foi de sua officina a rara edição dos *Autos dos Apostolos* em 1505.

CAPITULO IV.

Do merecimento Typografico das Edições de Portugal no Seculo XVI.

I.

Dos caracteres.

Digamos alguma cousa dos caracteres de que a Typografia usou naquella idade, e do mais que pertence á perfeição desta Arte.

O caracter que dominou em nossas Officinas no principio do Seculo XVI. foi o mesmo que já dellas se havia senhoreado no Seculo antecedente, isto he, o gothico, ou semi-gothico, ou entre o gothico, e o redondo, que procedeo das depravadas letras Unciaes Romanas, e particularmente da letra Toledana do Seculo XII. introduzida em Toledo nos tempos de D. Affonso IV. que imitárão os primeiros Impressores Alemães no Seculo XV: (*a*)

Es-

(*a*) He huma especie de caracter ou letra, que em toda a parte

Este caracter em muitas obras era ainda tortuoso, informe, falhado, e pouco claro como o fora no principio da Typografia : com tudo em outras começou de apparecer com mais algum primor, e apuramento, formando-se as letras de hum modo mais claro, distincto, aceado, e elegante, como se vê já nas Edições da Regra, e Definições da Ordem de Christo de 1504, do Catecismo pequeno do Bispo D. Diogo de Ortiz, do mesmo anno; das Ordenações do Reino de 1514, do Confessionario de Rezende de 1521, das Constituições de Braga de 1538, dos Capitulos de Cortes, e Leis de 1539, e da verdadeira Imformação das Terras do Preste João, de Francisco Alvares de 1540. e de outras. Depois andando o Seculo entrou a ter maior limpeza, e elegancia; e ficou mais direito, regular, desempedido e claro, como já se acha na edição da Fiammeta de Boccacio de 1541, e nos Commentarios de Navarro ás tres ultimas Distinções de Penitencia de 1542, e em outras obras.

Desta sorte continuou a estar de posse de nossos prelos o caracter Gothico ou semi-gothico até ao meio do Seculo XVI, e ainda até mais tarde; humas vezes solitario, como no principio; outras alterado com o Romano, que se lhe foi substituindo pouco a pouco. Com effeito ainda elle aparece nas officinas de Lisboa por 1553 nas Decadas de João de Barros, e mais adiante em outras obras. Em Coimbra reinou ainda pela mesmo tempo na Officina de João Barreira, como se vê no Opusculo de Alberto Magno *De adhærendo Deo* de 1553, na Historia de nossa Redempção, impressa por mandado de D. Leonor de Noronha em 1554; na Traducção da Historia de Eusebio de Ces[illegible]a por Fr. João da Cruz no mesmo anno, e no Tratado Notavel de hu-

---

se usou até mais do meio do Seculo XVI a que dão varios nomes chamando lhe *Balla*, *Antigo e Gothico*, sem mais motivo que o de sua confusão, e abbreviaturas, e tambem *Venesiano*, porque Nicoláo Sanson o levou a Venesa, e imprimio nelle muitos livros desde 1470 até 1482. e finalmente teve tambem nome de *Caldeirilha*, e de *Tortis* Impressor Venesiano.

huma pratica que teve hum Lavrador com hum Rei da Persia, de 1560; e na officina de João Alvares no Tratado da Vida, e Martyrio dos cinco Martyres de Marrocos, de 1568. Em Evora estava elle em uso pelos mesmos annos de 1554, e ainda depois, como se mostra da Homilia de Jorge da Silva, e da Terceira Parte de las grandes Hazañas de los Principes D. Rogel de Grecia etc. O mesmo succedia em Braga, como o prova a edição do Breviario Bracarense de 1549, reformado, e mandado imprimir pelo Arcebispo D. Manoel de Souza.

Além do gothico, ou meio gothico houve tambem o Romano, o qual entrou nas officinas de Portugal, pouco depois que se espalhou pelas de Italia, e França. Já elle havia começado a apparecer em Coimbra por 1536 na rarissima edição da Antimoria, e outras obras Poeticas de Ayres Barbosa; na de Boecio de *Divisionibus*, ambas edições da officina do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e no Tratado Moral dos Louvores, e perigos por D. Sancho de Noronha de 1549, e em mais algumas outras daquelles tempos: mas não chegou a predominar, e a excluir a rudeza do caracter gothico, senão na declinação já daquelle Seculo.

Este caracter foi de duas castas, o Italico, que propriamente se chamou Romano, e o Veneziano. A principio usou-se muito em nossas Officinas do Italico, ou Cursivo, que havia inventado Aldo Manucio no principio do Seculo XVI á semilhança da Escritura Manual, ou letra bastardilha, o qual se tinha espalhado em toda a Italia, e em outras partes da Europa. Com estes caracteres, e de muita elegancia já trabalhava por 1536 a officina de Santa Cruz de Coimbra; como se vê da bella edição da mesma Antimoria de Ayres Barbosa, e na das Poesias Latinas de Jorge Coelho ao Cardeal Infante D. Affonso: trabalhava tambem Luiz Rodriguez nas suas edições, sendo huma boa peça e amostra dellas a dos cinco Livros dos Problemas de Antonio Luiz de 1550: trabalhava igualmente com o mesmo apuramento Francisco Corrêa, de que deo

deo boas provas na edição das Homilias do Cardeal Infante D. Henrique de 1576. O mesmo fazia Pedro Craesbeeck, por não referirmos outros mais, o qual o empregou com muito aceio nas edições do Lima de Diogo Bernardes de 1596, e das Odes, Elegias, Ecclogas, e Cartas do Doutor Antonio Ferreira de 1598.

Os nossos não contentes com o caracter Italico, ou Cursivo introduzirão tambem o Veneziano, ou caracter redondo, e grosso, que João, e Vadelim de Spira havião apresentado desde 1469, e que muito usárão depois os mais habeis Impressores de Veneza, que lhe fizerão dar o nome de Veneziano. Este caracter se estabeleceo á ma-neira de letra redonda, que corria, e era mais bem formada, que a Italica, e mais facil de lêr; e se foi adoptando pelo tempo adiante em todas as officinas com preferencia ao Italico, que por ser mais delgado, e miudo, se fazia molesto aos olhos; e se foi reservando para citações de menos extenção ou para obras mais pequenas. (*a*)

Deste caracter Romano havia boa copia entre nós, e muita parte delle assás limpo, claro, e aceado, e de bastante elegancia, e formosura. Delle abundavão as officinas de Lisboa, principalmente a de Antonio Gonçalves, de que deo provas nas edições das Leis Extravagantes de 1569 e de Osorio de Rebus Emmanuelis de 1571. Em Coimbra havia tambem primoroso caracter nas Typografias de Santa Cruz, e de João Barreira, e João Alvares, de que podem servir de amostra as Epistolas Selectas de S. Jeronymo, e os Commentarios de Navarro ao C. inter Verba X. em 1544, e á Dist. de Pœnitentia de 1562 a Chorografia de Barreiros e as suas Censuras, e a Oração Latina de D. Garcia de Menezes.

II.

(*a*) Este caracter chegou a pôr-se em desuso ainda entre os mesmos Venezianos; mas depois de huma longa interrupção veio a ser dominante em Veneza, e em toda a Europa.

II.

Do ornato Typografico.

Continuavão no Seculo XVI os ornatos, e figurarias, que a Typografia havia herdado do Seculo antecedente; mas estes ornamentos com que ella costumava de relevar as suas obras, erão pelo commum defeituosos, porque havia pouca invenção, pouca ordem, nenhuma arte de contornar na fórma mais regular e agradavel o Desenho tão necessario para a Gravadura, e Estamparia não tinha feito progressos consideraveis entre nós para poder dirigir os Imaginarios, e Gravadores: elle era tosco, e a sua gravadura grosseira e rude: o capricho era a unica regra, que guiava a fantasia, e a mão dos Artifices. Não havia gosto para discernir o que convinha nas fachadas, e frontispicios dos Livros: entravão adornos que não tinhão relação com a peça; ornatos extravagantes, columnas com demasiados floreios, pedestaes caprichosos, frisos cheios de mascaras, grifos, animalejos, e caricaturas; ou arvores muitas vezes carregadas de cascos, escudos, capacetes, e córpos d'armas pendentes, Satyros, e figuras humanas sem proporção, e outras rematando em peixes, e mais arabescos deste genero.

Com tudo em algumas edições apparece hum gosto mais são e depurado, como nas de Antonio Luiz, que trazem as suas portadas com maior elegancia, as columnas com mais simplicidade, e as figuras com mais regularidade, e airoso lançamento, ainda que com varios arabescos, como na Portada do Poema Vincentius de Resende. Os ornamentos são muitas vezes allusivos a cousas daquelle Seculo, e podem servir para espalhar luz sobre a sciencia do Brazão, e Armería, sobre os habitos, trajes, armas, e trem de guerra, e sobre outros costumes do Seculo, e particularidades da antiga Historia, em que tem que aproveitar os Pintores, Gravadores, Imaginarios, Historiadores, Poetas, e os mesmos Criticos.

III.

III.

Das divisas dos Impressores.

O uso das divisas, ou insignias Typograficas no fim das Obras, ornamento de que muito se servião os Impressores de outras Nações, não entrou muito pelo Seculo XVI em Portugal. A Arte da Gravadura não tendo ainda feito progressos entre nós, não despertava nos nossos Impressores a curiosidade, e timbre de mandar abrir emprezas, e assinalar as suas edições pelo ornamento e expressão das divisas. Com tudo alguns houve que se não descuidárão de marcar com ellas suas obras, para mais se darem a conhecer ao publico.

Valentim Fernandes conservou ainda neste Seculo a mesma divisa de que havia usado no antecedente, na edição da Historia do Emperador Vespasiano de 1496, ainda que com alguma variedade, e differença, como se vê no fim da Glossa sobre as Coplas de Jorge Manrique impressa em Lisboa em 1501 a saber: em hum galhardo escudo hum Leão coroado, e em pé, e com grande cauda levantada, com huma cedula nas mãos, que tem hum V letra inicial de seu nome, e no meio della huma hastea ao alto com fita volteada, que remata em cruz, com a letra por baixo JSVWIY.

Luiz Rodrigues, insigne Impressor de Lisboa, usava de pôr no fim de suas edições huma Serpente, ou Drago com azas estendidas, vibrando a lingua farpada, com parte da cauda enroscada no tronco de huma arvore, em que se enlaçava huma fita ou facha presa, e pendente do mesmo tronco, que se alargava, e estendia para os lados, com a letra = *Salus vitæ* = e junto da raiz do tronco, huma pequena cedula que dezia = *Ludovicus Rudurici* = Assim se vê na edição dos cinco Livros dos Problemas de Antonio Luiz, do Livro *de Patientia* de Jorge Coelho, da obra *verdad de la Fé*, *de Fr. João Soares*; do Commen-

tario de *Verborum conjugatione* de M.^e^ Resende, e de outras mais, que sahirão de seus prelos.

João Alvares algumas vezes poz como divisa a Esfera, com a legenda em baixo: *Spera in Deo, et fac bonitatem*, como vem na edição das Censuras de Gaspar Barreiras de 1561 e mesma usava seu parceiro João Barreira, como no principio do *Memorial dos perdões*, impresso em Lisboa e em outras obras.

Pedro Craesbeeck, outro Impressor de grande nome entre nós, tomava por armas hum escudo, e hum gyrasol voltado para o Sol, que do alto o attrahia, tendo na orla esta letra = *Trahit sua quemque voluptas* = como se acha entre outras na edição dos Poemas de Antonio Ferreira.

IV.

Do papel das Edições.

Quanto á materia sobre que estampárão os Livros no principio do Seculo XVI, ainda se empregou alguma vez o pergaminho: ainda hoje são testemunhas disto os dois rarissimos exemplares, que existem na Real Bibliotheca de Lisboa da edição do Confessionario de Resende de 1521 por Germão Galharde, e da Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira de 1526 fol. pelo mesmo Galharde, a edição segunda das Ordenações do Senhor Rei D. Manoel de 1514. por João Pedro Bonhomini em pergaminho fino; hum exemplar tambem rarissimo das Ordenações da India pelo Senhor Rei D. Manoel de 1520. que possue a escolhida Bibliotheca do Ill.^mo^ Monsenhor Ferreira; a Epistola Latina do Senhor Rei D. Manoel ao Papa Leão X. *De victoriis nuper in Africa habitis* datada de Lisboa de Outubro de 1513 em pergaminho, de que temos hum exemplar: edição que se deve accrescentar em Barbosa; e o tom. I. da Vida de Christo de Alcobaça, que se conserva na Livraria de S. Francisco da Cidade.

O

O papel porém foi mais usado, e o que logo continuou a servir com exclusão quasi total do pergaminho fora dos Livros Coraes, ou Rituaes; porque se bem era de menos consistencia, e duração, era com tudo menos dispendioso para a economia dos trabalhos Typograficos. O papel tendo então muito consumo, começou de se apurar, e tomar huma côr mais branca, no que excedia ao do Seculo antecedente, que era hum pouco baço; mas ficava-lhe inferior em outras cousas; porque pela maior parte era mal fabricado, e o seu corpo não tinha a consistencia e textura, do que havia no Seculo XV.

APPENDICE I.

Dos Privilegios, e honras dos Impressores de Portugal.

RESTA dizer alguma cousa dos Privilegios, e honras dos Impressores naquelle Seculo: a Arte Typografica, ou da Impressão havendo sido hum feliz invento, que muito concorreo para facilitar as grandes despezas e incommodos da escritura manual, e a acquisição das producções litterarias, e promover e propagar os conhecimentos humanos em todo o genero, não podia deixar de merecer as attenções dos povos civilisados, e dos Principes para lhe darem bom recebimento e honra em seus Estados. Assim que foi ella havido entre nós por muito nobre Arte e por mui dignos de distinção e estimação os seus Obreiros. Bem o mostrou o Senhor Rei D. Manoel, grandioso Protector das Letras, e das Artes; por quanto ainda antes que Luiz XII. de França privilegiasse os Impressores, reconhecendo as muitas vantagens, que delles nos podião vir com tão preciosa Arte: começou de os contemplar e animar neste Reino fazendo-lhes mercê e graça; por que a Jacob Combreger Alemão, e a todos os mais Impressores Christãos concedeo os Privilegios, liberdades, e honras, que havião, e devião haver os Cavalleiros de sua

 não

Casa Real, por elle confirmados, posto que não tivessem armas, nem cavallos segundo as Ordenações; determinando que por taes fossem tidos e havidos em toda a parte, com tanto que possuissem de cabedal duas mil dobras de ouro, e fossem Christãos velhos, sem raça de Mouro, nem de Judeo. (*a*)

APPENDICE II.

Breve noticia das Cidades, Villas, e Lugares em que tem havido Typografia Portugueza nos Seculos XVII, e XVIII.

ÁS noticias das Cidades, Villas, e Lugares, em que houve Typografia permanente, ou só portatil no Seculo XVI. julgamos curioso e util accrescentar em resumo, e como por digressão no fim destas Memorias por ordem alfabetica, as que tocão aos Seculos XVII e XVIII. sobre as terras de Portugal, e defóra, aonde houve estampa de Livros Portuguezes. Além de Lisboa, Evora, Coimbra, Por-

---

(*a*) Luiz XII. previlegiou os Impressores, e Livreiros da Universidade de París em 1513, v. Diccion. de Trevoux tom. III. Col. 910 in fine; e o Senhor Rei D. Manoel já em 1508 os havia contemplado como consta de sua Carta dada na Villa de Santarem a 20 de Fevereiro daquelle anno; a qual existe na Torre do Tombo, donde a requerimento de Miguel Deslandes, Impressor, se tirou hum traslado por mandado do Senhor Rei D. Pedro II, e Sellado com as Armas de seu Sello Real, em Lisboa a 27 de Maio de 1686, o que referem Leitão nas *Memor. Chronol. da Universidade* §. 288. fol. 118, e 119. e Sousa na *Hist. Geneal.* Tom. IV. p. 134. Pode ver-se o Privilegio por inteiro no I Tomo da *Synopsis Chronologica* do erudito escritor José Anastasio de Figueiredo a pag. 164 e 165.

Da nobresa dos Impressores em geral pode consultar-se Otalora, João Garcia, e Tiraquello *de Nobilitate*, e os Authores que escrevêrão das Leis de Espanha, nos quaes se trata da Nobresa, e requesitos necessarios para ella, Matheus Tamborini *in Decalogo* lib. IV. cap. III. n. 7. e n. 5. Estevão Torculo L. IV. *de Imperio et Ppilosophia Gallorum*: e Torrecilha tom. II. de Consultas cap. 5 f. 225. Entre nós não padecem duvida na nobresa, os que tem dois Impressores.

Porto, e Braga, que continuárão com seus antigos prelos, figurarão com producções Typograficas os seguintes lugares. (*a*).

Alenquer.

No Termo de Alenquer entrou hum prelo portatil, que para lá tranferio Vicente Alvares, levando-o de Lisboa para a Quinta chamada do Mascóte, no qual estampou em 1612 a *Arte Militar* de Luiz Mendes de Vasconcellos, obra já de raridade.

Bemfica.

O Lugar de Bemfica nas abas de Lisboa teve tambem por algum tempo hum prélo portatil, que ali pôs Geraldo da Vinha no Convento dos Religiosos Dominicanos: nelle se estampou a *primeira parte da Historia de S. Domingos* de Fr. Luiz de Sousa 1623. 1. vol. fol.

Benavente.

Tambem para Benavente se traspassou hum prelo portatil de Lisboa, qual foi o de Matheus Donato, que ali imprimio a seguinte obra = *Sanctissimi D. N. Papae Pauli V. statuto nuper emisso in confessarios fœminas sollicitantes in confessione motæ solutæ quæstiones aliquot Auctore Domino Roderico á Cunha Juris Canonici Conimb. Doctore. Benavente apud Matheum Donatum Anno Domini* 1611. 1. vol. 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa e Livraria de Enxobregas).

Bu-

(*a*) As edições de Livros Portuguezes em Amesterdão, Hamburgo, Oxford, Trangambar, ou Tranquebar, e Batavía, e em outros paizes estrankos pódem procurar se em nossas Memorias de Litteratura Sagrada dos Judeos Portuguezes dos Seculos XVII, e XVIII, e na outra sobre algumas Traducções, e edições Biblicas nos tom. . . . . . das Memorias de Litteratura Portugueza.

Bucellas.

Bucellas, Lugar nas vizinhanças de Lisboa, hospedou por alguns mezes hum prelo volante, que foi o de Pedro Craesbeeck, Impressor de grande nome; no qual se imprimio em 1644 a *Arte de Reinar* de Antonio de Carvalho de Parada, Prior da mesma Igreja de Bucellas 1. vol. fol.

Cantão.

Em Cantão, terra do Imperio da China, houve tambem Typografia dos nossos: della porém não temos visto outra obra senão a seguinte: *Considerações proveitosas para qualquer Christão viver bem, e alcançar a bemaventurança, por hum Padre da Companhia de Jsus* 1681. 1. vol. 8.º em papel Chinez (Real Bibliotheca de Lisboa).

Carnota.

Na Carnota houve hum prelo portatil por algum tempo, que mandou ir de Lisboa o Guardião do Convento dos Capuchos, que ali ha, o qual fez imprimir em 1627 por Antonio Alvares o Livro *da obrigação do Frade menor, em que se tratão as cousas, que está obrigado a guardar. Author Fr. Damaso da Presentação filho da Casa de N. Senhora da Insôa, da Provincia de S. Antonio de Portugal* 1. vol. 8.º (Livraria de Enxobregas).

Goa.

Ainda no Seculo XVII. continuava em Goa huma officina Typografica. Veja-se o que notamos sobre a Typografia no Seculo XVI. no cap. II. v. *Goa.*

Hi-

Hiang Xan.

Em Hiang Xan, ou Hanchen no Imperio da China, em que os Jesuitas tinhão huma Casa de Residencia, houve huma officina Typografica na qual se imprimio = o Livro da *Relacion sincera, y verdadeira de la justa defension de las regalias y Privilegios de la Corona de Portugal en la Ciudad de Macáo . . . escrita por el Doctor D. Felix Leal de Castro, en la misma Ciudad a* 4 *de Febrero de* 1712 fol. He impressa em papel Chinez. (Real Bibliotheca de Lisboa).

Lordéllo.

No Mosteiro de Lordéllo na Provincia de Traz os Montes esteve por algum tempo hum prelo portatil, em que se estampou a obra do Doutor Luiz Corrêa, Abbade de Lordello, e Lente da Faculdade de Canones na Universidade de Coimbra, intitulada = *Relectio ad Cap. inter alia de immunitate Ecclesiarvm In Monasterio de Lordello per Joannem Rodericum.* Anno 1626. 4.° (Real Bibliotheca de Lisboa).

Macáo.

No Seculo XVII. continuou a Typografia de Macáo, de que sahio entre outras a seguinte edição da = *Arte Breve da Lingua Japôa tirada da Arte grande da mesma Lingua. Macáo no Collegio da Madre de Deos* 1624. 1. vol. 4.° He obra do Padre João Rodrigues Girão, Jesuita, natural da Villa de Alcochete (Bibliotheca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades) e he esta huma das obras, que se hão de accrescentar na Bibliotheca Lusitana de Barbosa.

Continuou no Seculo XVIII. a mesma Typografia, e nella se estampou = *Jornada de João Tavares* por Velles

les Guerreiro em 1718 fol. = *Jornada que Antonio de Albuquerque Coelho, Governador, e Capitão General da Cidade do Nome de Deos de Macáo na China, fez de Goa até chegar á dita Cidade de Macáo* = Não tem nome de Impressor, nem anno de edição; foi porém impressa depois de 1718, como se collige da mesma obra; he em papel Chinez, e em folhas dobradas, segundo o uso das Impresões da China (Real Bibliotheca de Lisboa e a nossa).

Nangazachi.

Em Nangazachi, terra e Cidade Episcopal do Japão, e porto, aonde desembarcavão os Navios Portuguezes, tiverão os Jesuitas no seu Collegio, e Seminario huma officina Typografica: della foi producção entre outras a edição da obra intitulada = *Flosculi de Virtutibus, et vitiis ex veteris et novi Testamenti, et Sanctorum Doctorum, et Philosophorum floribus selecti* 1610. 1. vol. He composição do Padre Manoel Barreto Jesuita. (*a*)

Rio de Janeiro.

O trato da Arte Typografica, que havia penetrado na Azia, não teve a mesma entrada no Brazil: só no meio do Seculo XVIII levantou Antonio da Fonseca huma officina na Cidade do Rio de Janeiro; mas foi ella de mui curta duração, porque se mandou logo desfazer, e abolir por ordem da Corte. Apenas sabemos que nella se imprimio em 1747 a *Relação da entrada, que fez o Bispo D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro*, escrita por Luiz Antonio Rosado da Cunha. 4.°

Sal-

(*a*) Deve corrigir-se o lugar da Bibliotheca Lusitana, em que por descuido do Amanuense, ou do Impressor, se poz o anno de 1510, por 1610.

Salsete em Rachol.

Ainda no Seculo XVII. permaneceo a Typografia de Rachol, de que são testemunhas duas obras, que aqui pômos de raridade e estimação = *Doutrina Christãa em Lingua Bramana Canarim* pelo Padre Thomas Estevão Jesuita no Collegio de Rachol 1622 8.° (Real Bibliotheca de Lisboa) = *Arte da Lingua Canarina* do mesmo Author, accrescentada pelo Padre Diogo Ribeiro 1640.

Viana.

Viana do Minho, Villa em outro tempo de grande trato, e grangearia, entre as mais Artes, que chamou a si, convidou tambem a Typografia. Para ali foi Nicoláo de Carvalho, que imprimio em 1619 a *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, escrita por Fr. Luiz de Souza.

Villa Viçosa.

Villa Viçosa vio tambem hum prelo naquelle Seculo que parece, que ali havião mandado erigir os Serenissimos Duques de Bragança, pelo seu Impressor Manoel de Carvalho. Sabemos de dois Livros que ali se estampárão, quaes forão = *Desmayos de Maio* de Diogo Ferreira de Figueirôa, em 1635. 1. vol. 8.° impresso no Paço Ducal. = *Os Tres tratados de André Antonio de Castro. De Febrium curatione; de simplicium Medicamentorum facultate*; e *De qualitatibus alimentorum* em 1636. 1. vol. fol.

Lista dos Impressores no Seculo XVII.

Accrescentamos aqui a Lista dos Impressores do Seculo XVII. de que podémos haver noticia; porque fiquem seus nomes em mais viva memoria, como de Artifices de tão util, e nobre Arte; e se veja ao mesmo tempo o grande nu-

mero dos que nella se occuparão naquella idade (*a*).

Antonio Alvares, que continuou com sua Typografia neste Seculo.
Antonio Craasbeeck,
Antonio Pedroso Galrão,
Antonio Pinheiro,
Antonio Rodrigues de Abreu,
Bernardo da Costa de Carvalho,
Diogo Gomes Loureiro,
Diogo Soares de Bulhões,
Domingos Carneiro,
Domingos Lopes Rosa,
Francisco Villella,
Fructuoso Lourenço de Basto,
Gerardo de la Vinha,
Gonçalo de Basto,
Henrique Valente de Oliveira,
João da Costa o Velho,
João da Costa o Moço,
João Galrão,
João Rodrigues,
Jorge Rodrigues,
José Antunes,
José Ferreira,
Lourenço de Anveres,
Lourenço Craasbeeck de Mello,
Luiz Estupinhão, ou Estupinan,
Manoel de Araujo,
Manoel de Carvalho,
Manoel Dias,

Ma-

(*a*) O curioso escritor Fr. Nicoláo de Oliveira no Livro das Grandezas de Lisboa Trat. IV. Cap. VIII. dos officiaes que nella ha a pag. 96. só numera tres Impressores no tempo em que escreveo que foi por 1619, e 1620 em que já devia haver muitos dos que aqui vão apontados.

Manoel Gomes de Carvalho,
Manoel Lopes Ferreira,
Manoel Roiz de Almeida,
Manoel da Silva,
Mattheus Donato,
Mattheus Pinheiro,
Mattheus Ribeiro,
Mattheus Rodrigues,
Mathias Rodrigues,
Miguel Deslandes,
Miguel Manescal,
Nicoláo de Carvalho,
Paulo Craasbeeck,
Pedro Craasbeeck,
Pedro Gracia de Paredes,
Theotonio Damaso Craasbeeck de Mello,
Theotonio Damaso de Mello,
Vicente Alvares.

Lista dos Impressores Regios no Seculo XVII.

Forão honrados com titulo de Typografos Regios os seguintes:

Antonio Alvares,
Antonio Craasbeeck,
Diogo Gomes Loureiro,
Henrique Valente de Oliveira,
João da Costa o Velho,
João da Costa o Moço,
Lourenço Craasbeeck,
Manoel Gomes de Carvalho,
Miguel Deslandes,
Nicoláo de Carvalho,
Theotonio Craasbeeck,
Theotonio Damaso de Mello.